

RELATÓRIO DE

Sustentabilidade

PAMPLONA ALIMENTOS S/A • 2018



Pamplona



SUMÁRIO

■ CARTA DA PRESIDENTE	5
■ SOBRE O RELATÓRIO	7
■ DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE	11
■ PAMPLONA ALIMENTOS S/A - PERFIL E ATUAÇÃO	14
■ ATUAÇÃO E PERSPECTIVAS DE MERCADO	21
■ GOVERNANÇA CORPORATIVA	29
E DESEMPENHO ECONÔMICO	
■ QUALIDADE DO PRODUTO	35
E SEGURANÇA ALIMENTAR	
■ FOMENTO	39
■ GESTÃO AMBIENTAL	45
■ GESTÃO DE PESSOAS	53
■ PRESENÇA NA SOCIEDADE	59
■ BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2018	62
■ CRÉDITOS	75



1

(GRI 102-14)

CARTA DA PRESIDENTE

Pelo segundo ano consecutivo, publicamos o relatório de sustentabilidade de acordo com as GRI Standards (Global Reporting Initiative). Por meio deste padrão internacional, apresentamos o nosso desempenho, as melhores práticas e os desafios em sustentabilidade, neste ano marcado por acontecimentos significativos para a Pamplona Alimentos S.A. e para o setor do agronegócio.

Com esta segunda publicação, sinalizamos o compromisso com a transparência, buscando sempre formas de aprimorar a prestação de contas aos stakeholders. Realizamos a primeira iniciativa de engajamento com stakeholders, envolvendo representantes de clientes, fornecedores, associações setoriais e entidades financeiras, buscando entender as expectativas existentes no ambiente de negócio quanto ao conteúdo do relato da sustentabilidade.

O ano de 2018 também marcou a celebração dos 70 anos de atividades da Pamplona e as nossas diversas formas de reconhecimento a todos aqueles que fizeram e fazem parte da nossa história, em especial, aos nossos quase 3 mil colaboradores. O período também mostrou, assim como acreditavam nossos fundadores Lauro e Ana Pamplona, de que nos momentos difíceis é que se tem a oportunidade de crescer.

Apesar de todas as adversidades do ano, para citar algumas, a alta dos preços das commodities, oscilações no câmbio, fechamento de mercados e greve dos caminhoneiros, mantivemos firme a estratégia de modernização na indústria, de aumento da eficiência operacional e do incremento das vendas com a entrada de novos produtos com alto valor agregado ao consumidor final. Mesmo com a acentuada crise tanto no mercado nacional como no internacional, que comprometeu o desempenho de todo o setor, continuamos a implementar ações para garantir a sustentabilidade dos negócios.

Estas boas práticas estão apresentadas ao longo do relatório, mas gostaria de destacar os avanços

em 2018, representados pelo fortalecimento da governança corporativa e mecanismos de compliance, pelos investimentos realizados em genética, as práticas de fomento e os compromissos assumidos com o bem-estar animal que, juntos com os avanços nas práticas de análise laboratoriais e sensoriais, coloca-nos em um patamar de excelência em qualidade e segurança de alimentos.

O ano de 2019 ainda será um ano de incertezas e de muito trabalho, mas estou confiante que também será um ano de mais avanços e, que estamos na direção certa e cercado de pessoas de valor. Agradeço a todos acionistas, conselho de administração, colaboradores, clientes, integrados, instituições financeiras, fornecedores, parceiros e prestadores de serviço por acreditarem na Pamplona Alimentos S.A. e por nos darem suporte em nosso crescimento, visando a oferecer sempre produtos práticos e saudáveis.



Irani Pamplona Peters
Diretora Presidente



2

SOBRE O RELATÓRIO

A Pamplona Alimentos S/A, doravante denominada Pamplona, divulga seu relatório de sustentabilidade de 2018, dando continuidade ao processo de transparência e prestação de contas aos seus stakeholders. Este relatório foi preparado de acordo com as normas GRI Standards: opção Essencial, norma internacional em relato de sustentabilidade desenvolvida pela GRI (Global Reporting Initiative). As informações presentes nesta publicação são referentes ao ano civil de 2018 (01/01/2018 – 31/12/2018). **(GRI 102-50; GRI 102-54)**

Para qualificar o seu relato em sustentabilidade, este ano a Pamplona realizou consultas com stakeholders externos, a fim de identificar temas e impactos relevantes para as partes interessadas. Nesse primeiro exercício, foram envolvidos representantes de stakeholders do ambiente direto de negócio da Pamplona, representados por clientes, fornecedores, associações setoriais e entidades financeiras. Também foi envolvida toda a diretoria da Pamplona representando o ambiente interno. Outros processos complementares para a definição da materialidade também foram realizados, assim como já haviam sido contemplados no relatório anterior (RS2017). **(GRI 102-40; GRI 102-46)**

Esta publicação integra, portanto, os resultados do processo de materialidade do ano anterior, o qual teve o envolvimento do corpo gerencial e da direção da Pamplona na identificação e priorização dos temas materiais, além de pesquisa de mídia e benchmark setorial. Para saber mais detalhes sobre o processo de materialidade realizado com o público interno no ano passado, acesse o relatório de sustentabilidade 2017, capítulo 3 **Sobre o Relatório**, disponível aqui: <http://www.pamplona.com.br/transparencia.html> **(GRI 102-46)**

A Pamplona reconhece que outros importantes stakeholders fazem parte e/ou são afetados por suas atividades e operações e, estes, devem ser consultados como evolução deste processo de relato. A identificação e seleção das partes interessadas foi baseada no entendimento da diretoria da Pamplona em relação a grupos de stakeholders que podem afetar mais significativamente o negócio da Pamplona. As consultas ocorreram em fevereiro e março de 2019 e foram conduzidas por telefone por empresa terceira independente. **(GRI 102-42; GRI 102-43)**

Durante as consultas foi possível verificar que as preocupações de stakeholders externos estão em total convergência com os tópicos levantados pela diretoria da Pamplona e já identificados no processo de materialidade anterior. O direcionamento de temas materiais para o relato - escopo de aspectos e indicadores GRI -, portanto, manteve-se o mesmo já relatado anteriormente. **(GRI 102-44; GRI 102-46; GRI 102-47)**

Com base nas GRI Standards, opção de acordo "Essencial", a Pamplona definiu seu escopo de 20 aspectos materiais e 31 indicadores, que são apresentados ao longo deste relatório.

A Pamplona estará sempre aberta para ouvir a todos os seus stakeholders por meio do canal direto. O canal está disponível em sua página na internet <https://www.pamplona.com.br/contato.html> ou pelo e-mail do SAC sac@pamplona.com.br. Dúvidas, sugestão ou comentários sobre o relatório podem ser enviados também para o e-mail pamplona@pamplona.com.br ou por telefone (47) 3531-3131. **(GRI 102- 53)**

(GRI 102-43; GRI 102-44; GRI 102-46)

Engajamento e Materialidade

Principais pontos levantados pelos stakeholders durante consulta sobre o relatório de sustentabilidade estão apresentados na tabela abaixo. Essas informações foram utilizadas para a definição do

conteúdo desta edição do relatório e, também, poderão subsidiar direcionamentos futuros no relato e na gestão.

Tópicos abordados	Opinião dos Stakeholders
Desafios / temas em sustentabilidade (em ordem de prioridade para os stakeholders)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bem-estar animal; 2. Saudabilidade/ qualidade; 3. Rastreabilidade; 4. Cuidados com Meio Ambiente (água e resíduos); 5. Direitos Humanos e condições de trabalho; 6. Desafios logísticos (emissões, infraestrutura e condições de trabalho).
Desempenho da Pamplona nesses desafios (opinião consolidada dos stakeholders)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os produtos da Pamplona são aceitos/ creditados para venda aos mais exigentes mercados mundiais em termos de sanidade dos animais, cuidados sanitários, pesquisa e qualidade do produto e, por isso, podem ser considerados como referência alguns temas materiais; 2. A Pamplona está passando por processo de expansão e aprimorando a sua gestão de sustentabilidade e deve concentrar esforços na definição de sistemas de gestão que suportem esses desafios e contemplem indicadores relevantes nas temáticas que possam ser divulgadas futuramente (ex: informações ambientais, rastreabilidade, impactos da logística e bem-estar animal).
Tendências futuras em sustentabilidade (principais pontos identificados)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Além dos desafios/ temas já citados, os stakeholders acreditam que a Pamplona deva direcionar cada vez mais seus esforços na preservação do meio ambiente e uso racional de recursos naturais, sobretudo, com boas práticas em sua cadeia de produção agroindustrial; 2. A rastreabilidade será exigida por completo e deverá estar acessível a clientes e consumidores, o que irá exigir que as empresas busquem tecnologias que deem acesso às informações quanto a origem, a saudabilidade dos produtos e também sobre questões sociais como condições de trabalho e práticas trabalhistas.
Expectativa sobre o relatório de sustentabilidade da Pamplona (principais pontos identificados)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação dos mecanismos de compliance da Pamplona; 2. Ampliação da divulgação do relatório também ao mercado externo (outras línguas) como prestação de contas das políticas de sustentabilidade existentes na Pamplona; 3. Apresentação de informações sobre os novos mercados que a Pamplona está explorando, exemplo lácteos, para entendimento de como está se dando essa operação e quais temas ambientais e sociais estão sendo considerados; 4. Manutenção da publicação do relatório, que se apresentou como um mecanismo eficiente de transparência e prestação de contas do desempenho da Pamplona em seus temas materiais sobre sustentabilidade; o relatório é utilizado pelos stakeholders para avaliação e tomada de decisão em relação ao relacionamento com a Pamplona.

(GRI 102-44; GRI 102-47)

Aspectos GRI Priorizados

Os aspectos da GRI Standards foram priorizados para este relato, tendo em vista a expectativa dos stakeholders externos. Todos esses aspectos já haviam sido priorizados pelas consultas internas e

pelo processo de materialidade do relatório anterior. A tabela abaixo apresenta os aspectos GRI priorizados também pelos stakeholders externos, que subsidiaram a estruturação do conteúdo deste relatório.

Temas	Aspectos materiais	Clientes	Fornecedores	Associações setoriais	Entidades financeiras
Desempenho econômico e governança	Desempenho econômico	**	**	***	**
	Combate à corrupção	***	**	***	***
	Conformidade ambiental	***	***	***	***
	Conformidade social	***	***	***	**
Gestão de fornecedores e fomento	Práticas de compras	**	***	**	**
	Avaliação ambiental de fornecedores	***	***	**	***
	Avaliação social de fornecedores	***	***	**	**
Qualidade do produto	Marketing e rotulagem	**	*	*	***
	Saúde e segurança do cliente	***	**	***	***
	Bem-estar animal	***	***	***	***
Gestão ambiental	Materiais	*	***	*	**
	Energia	*	**	*	**
	Água	***	***	***	***
	Emissões	**	*	**	***
	Efluentes e resíduos	***	***	***	***
Gestão de pessoas	Emprego	*	*	**	***
	Treinamento e educação	**	**	**	***
	Saúde e segurança do trabalho	***	***	***	***
Presença na comunidade	Impactos econômicos indiretos	**	**	**	***
	Comunidades locais	*	**	*	***

* Considerado | ** Relevante | *** Muito relevante



3

(GRI 102-15)

DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE

O crescimento populacional e a urbanização acelerada causarão um aumento na demanda por produtos agropecuários, como carnes, lácteos, frutas, verduras e legumes. O Brasil, como um grande produtor agropecuário, será um dos principais países responsáveis para oferecer esse acréscimo de alimentos. A perda de biodiversidade, o desmatamento, a escassez de água, as mudanças climáticas entre outros fatores representam grandes desafios da nossa sociedade, e estão muito relacionados à produção agropecuária.

Ademais, o bem-estar animal, a segurança e qualidade do produto, práticas sustentáveis de produção e a gestão da cadeia de fornecedores são também tópicos cada vez mais apontados como relevantes pela sociedade. As questões de boas práticas de criação de animais, relacionadas ao uso de remédios, antibióticos, hormônios de crescimento e métodos de produção intensiva, a segurança e qualidade dos alimentos e ao monitoramento da cadeia de fornecedores são condições imprescindíveis nesse contexto, que serão cada vez mais exigidas pelos consumidores.

Dessa forma, a Pamplona, tendo como base suas estratégias de mercado e o crescimento esperado, acredita que a sustentabilidade é um importante

vetor nos negócios a ser considerado em sua gestão. Para isso, busca identificar e entender as tendências setoriais, expectativas de stakeholders, desafios e oportunidades advindas de um modelo de negócio voltado para a eficiência, a redução de recursos e de custos, e a minimização de impactos ambientais e sociais em toda a sua cadeia de valor.

Além disso, nos últimos anos, o Brasil também vem enfrentando outros sérios desafios no setor agropecuário com relação à corrupção e à falta de conformidade legal e transparência de empresas do setor. Embora essa realidade não faça parte dos negócios da Pamplona, iniciativas estão sendo executadas nesse sentido. O Código de Conduta, lançado em 2018 pela Pamplona, representa um passo nessa direção. Assim como a continuação da publicação do Relatório de Sustentabilidade, que é uma forma de transparência para com a sociedade, além de ser um canal de diálogo com suas partes interessadas.

A fim de demonstrar o compromisso da Pamplona com essas questões e desafios da sustentabilidade, mostramos a seguir o quadro resumido dos compromissos assumidos pela Pamplona no relatório anterior e os compromissos para os próximos relatos.

Quadro de Compromissos (GRI 102-15; GRI 103-2)

Tema	Aspecto GRI	Compromisso 2018	Status	Resultado	Compromissos 2019-2020
Desempenho Econômico e Governança	Combate à corrupção	1- Lançamento do código de ética. 2- Treinamento de todos os membros do conselho de administração e diretoria executiva no código de ética 3-Divulgação do código de ética para os colaboradores.	Compromissos realizados	1- Código de ética lançado e divulgado para conselheiros, diretores, colaboradores em cargo de liderança e do setor administrativo, que passaram pelo treinamento; 2- Instituição do comitê de ética e estruturação dos canais de denúncia.	Evolução das práticas de compliance da Pamplona a partir das seguintes ações: 1- Divulgação do código de ética e canais de denúncias para todos stakeholders; 2- Relato de denúncias recebidas conforme classificação (ambiental, social ou integridade) e medidas adotadas; 3- Finalização do treinamento sobre o código de ética para todos os colaboradores; 4- Consolidação e desenvolvimento do programa de integridade da Pamplona através da análise, classificação e mitigação dos riscos.
Qualidade do Produto	Bem-estar animal	Investir em práticas de bem-estar animal.	Compromisso em andamento	Implementação de boas práticas de bem-estar animal. Mudança de gestação individual para coletiva. Práticas em andamento.	Retirar uso das gaiolas até 2025.
Qualidade do Produto	Saúde e segurança do cliente	1- Extensão do escopo de acreditação do laboratório de análises técnicas na ISO 17025:2005 para a área de microbiologia. 2-Análise de três parâmetros microbiológicos com ensaios de proficiência (três parâmetros de cinco existentes). 3- Análise de um novo parâmetro microbiológico para o atendimento de um requisito do mercado externo.	Compromissos realizados	1- Escopo do laboratório estendido na ISO 17025:2005, permitindo aumento de 30% das análises realizadas internamente (agilidade, redução dos custos de análise e dos riscos de contaminação pela ausência do transporte). 2- Realização de dois parâmetros microbiológicos com ensaios de proficiência ao invés dos três previstos, devido aos esforços dedicados à extensão do escopo da ISO 17025:2005. 3- Atendimento aos requisitos específicos para atendimento do mercado externo.	1- Análise de três parâmetros microbiológicos com ensaios de proficiência (três parâmetros de cinco existentes). 2- Planejamento do projeto para realização de análises físico-químicas em laboratório próprio. 3- Certificação da IFS.
Qualidade do Produto	Saúde e segurança do cliente	1- Investimentos na informatização das informações agroindustriais no processo de rastreabilidade.	Compromisso realizado	1- Informatização da rastreabilidade, possibilidade de resgate do histórico do produto e do seu processo de produção, atuando como mecanismo fundamental na segurança alimentar (agilidade e confiabilidade).	1- Investimentos na informatização das informações da indústria no processo de rastreabilidade.

Quadro de Compromissos (GRI 102-15; GRI 103-2)					
Tema	Aspecto GRI	Compromisso 2018	Status	Resultado	Compromissos 2019-2020
Qualidade do Produto	Saúde e segurança do cliente	1- Treinamento de quatro novos colaboradores para avaliar sensorialmente produtos para trocas, aumento, diminuição e intensidade de ingredientes e avaliação de reclamações. 2- Investimentos em novo laboratório de análise sensorial.	Compromissos realizados	1- Ampliação da possibilidade de análise e tomada de decisão sobre a composição dos produtos, importante para garantia da segurança alimentar. 2 – Foi realizado investimento no laboratório de análise sensorial.	1- Ampliação do número de colaboradores treinados para análise sensorial em pelo menos 4 novos colaboradores para o biênio 2019 e 2020.
Gestão Ambiental	DMA - aspectos ambientais	1- Estruturação do sistema de gestão ambiental.	Compromisso em andamento	1- Revisão do planejamento (cronograma) de estruturação do sistema de gestão ambiental.	Implementação do sistema de gestão ambiental, possibilitando a definição de metas para redução de consumo específico de energia, água, tratamento de efluentes e resíduos.
Gestão Ambiental	Efluentes e resíduos	1-Reestruturação da ETE na matriz em Rio do Sul.	Compromisso em andamento	1- Estação de tratamento de efluentes está em reformulação de projeto e em avaliação de novas vias tecnológicas.	Dar direcionamento ao projeto com a nova tecnologia em 2019.
Gestão Ambiental	Emissões	1- Realizar o 1º inventário de emissões (escopo 1) até o ano de 2020.	Compromisso não iniciado	1- Inventário de emissões não iniciado em 2018 devido à necessidade de ajustes orçamentários diante das dificuldades setoriais.	Elaboração de escopo e cronograma e execução do inventário de emissões (do escopo 1) para biênio 2019/2020.
Gestão de Logística	Avaliação ambiental/social de transportadores	1- Implantação do Oracle Transport Management (OTM).	Compromisso em andamento	1- A implantação do OTM foi iniciada em 2018 no centro de distribuição em Itajaí/SC e será finalizada em 2019, sendo estendida para as demais unidades.	1- Finalização da implementação no centro de distribuição em Itajaí/SC. 2- Início da implantação do OTM nas demais unidades. 3- Relato de ganhos de eficiência logística representado pela redução das distâncias percorridas, consumo de combustíveis e emissões atmosféricas.
GRI	Engajamento com stakeholders	1- Realizar processo de engajamento com stakeholders externos voltados para validação da materialidade dos assuntos do relatório de sustentabilidade.	Compromisso realizado	1- Processo qualitativo de consulta aos stakeholders abordando os temas em sustentabilidade realizado com representantes dos stakeholders: clientes, fornecedores, associações setoriais e entidades financeiras. 2- Validação da materialidade e ampliação da relevância e, conseqüentemente, ampliação do conteúdo relacionado a temáticas de fomento agropecuário, qualidade do produto e compliance.	1- Ampliação do escopo das consultas aos stakeholders nos próximos relatos. 2- Validação periódica da materialidade dos assuntos de sustentabilidade e ajuste do conteúdo do relatório de acordo com expectativa dos stakeholders.

PAMPLONA ALIMENTOS S/A

Perfil e Atuação

A Pamplona Alimentos S/A, sociedade anônima de capital fechado, foi fundada em 3 de maio de 1948, pelo Senhor Lauro Pamplona e sua esposa, Senhora Ana Pamplona. A Pamplona teve sua origem no município de Agronômica, no estado de Santa Catarina. **(GRI 102-1; GRI 102-5)**

Linha do tempo



1948

Fundação da Pamplona Alimentos com produção exclusiva de carne bovina.



1963

Início da comercialização de carne suína.



1969

Transferência da empresa para o município de Rio do Sul/SC, com modernas e novas instalações.



1973

A Pamplona foi transformada em sociedade anônima.



1974

Implantação do SIF.



1989

Aquisição do frigorífico no município de Presidente Getúlio/SC, possibilitando grande expansão de mercado.



1996

Primeiras exportações.



2002

A Pamplona adquiriu o status de Granja Certificada.



2006

Lançamento das carnes temperadas. Construção da sede administrativa.



2014

A Pamplona consolidou-se como indústria de alimentos.



2015

Inauguração da nova fábrica de processados com o remodelamento operacional da matriz em Rio do Sul/SC. Acreditação do laboratório de Ractopamina (ISO 17025/2005).



2017

Extensão da acreditação para o laboratório de microbiologia (ISO 17025/2017) e acreditação do laboratório de ractopamina (ISO 17025/2017).



2018

Lançamento do primeiro relatório de sustentabilidade. Ampliação no mercado de fatiados.

Atualmente, a Pamplona tem no seu quadro 2.811 colaboradores, além de gerar renda aos seus integrados, contribuindo, assim, para o fortalecimento das regiões onde atua. A Pamplona encerrou o ano de 2018 com uma venda de mais de 135 mil toneladas de produtos, sendo 38% destinados ao mercado interno e 62% destinados ao mercado externo; 1,3% abaixo do vendido em 2017, sendo 53 mil toneladas de processados. Essas vendas geraram mais de R\$ 1.098 milhões de reais de receita operacional bruta, com redução de 3,6% no faturamento em relação ao ano de 2017 e um aumento de processados de 12,2% em comparação com 2017. **(GRI 102-7; GRI 102-8)**

Perfil da atuação da Pamplona (GRI 102-4; GRI 102-6; GRI 102-7)



As operações da Pamplona são realizadas em todo território brasileiro, com exceção do estado de Roraima. Sua sede localiza-se no município de Rio do Sul, em Santa Catarina, onde há uma unidade de ponta para produtos processados. Possui uma planta de processamento no município de Presidente Getúlio/SC, uma fábrica de ração em Laurentino/SC, 7 granjas próprias localizadas nos municípios catarinenses de Laurentino, Rio do Oeste, Rio do Sul, Trombudo Central e Ituporanga, 2 casas de carnes no municípios catarinenses de Rio do Sul e Itajaí, uma parceria com um frigorífico no município de Estação/RS para abates de suínos e processamento de alimentos, 9 centros de distribuição para venda dos produtos no mercado interno. **(GRI 102-3; GRI 102-4; GRI 102-6; GRI 102-7)**

A Pamplona comercializa seus produtos no mercado interno com as marcas Pamplona, Rio Sul, Saudável e Paraná. Ao todo, são 330 produtos divididos em 19 linhas. Na categoria de carnes suínas, destacam-se as linhas de produtos defumados, salgados, linha natalina, fatiados food service, temperados e embutidos (presuntaria, salameria, linguiças, fatiados e derivados). **(GRI 102-2; GRI 102-6)**

Já para o mercado externo, a Pamplona exporta principalmente carne suína in natura, por meio da marca Pamplona, para diversos países onde o Brasil possui habilitação para exportação. As vendas são realizadas através de trading companies com representantes exclusivos, ou ainda vendas diretas em negociação com o cliente final. **(GRI 102-2; GRI 102-6)**





A cadeia de fornecedores da Pamplona (GRI 102-9)

Para conseguir oferecer todos esses produtos para os consumidores, a Pamplona conta com uma forte cadeia de fornecedores. A cadeia de suprimentos da Pamplona é caracterizada, principalmente, por fornecedores do agronegócio, destacando-se os fornecedores de suínos, bovinos e cereais, e materiais auxiliares (insumos para fabricação de rações, medicamentos, embalagens e ingredientes). Destacam-se também empresas provedoras de bens duráveis, máquinas e equipamentos que estabeleceram parcerias nos constantes investimentos feitos pela Pamplona. Dessa forma, estabelecer relacionamento de longo prazo com os fornecedores, criando sinergia e parcerias concretas e competitivas, é fundamental para a qualidade dos produtos. A cadeia de fornecedores ativos abrange mais de 2.000 empresas, localizadas em diversos estados do país.

Tipo de Fornecedores	Compras (%)
Suínos	37,89%
Cereais	29,24%
Bovinos	8,52%
Insumos agro	7,65%
Embalagens	7,39%
Ingredientes refrigerados	2,68%
Outros	6,64%

O grupo de fornecedores de suínos é um dos mais representativos, na ordem de 38% do volume de compras da Pamplona, seguindo pelos fornecedores de cereais (29%), utilizados na produção da Fábrica de Rações, que em 2018, adquiriu e processou 263.945 toneladas de farelo de soja e milho, principais ingredientes para a produção de ração. Vale destacar também, o volume de compras realizado no estado de Santa Catarina (49%), o que impacta de forma positiva na geração de emprego e renda local e no desenvolvimento socioeconômico do estado. Todas as compras são realizadas com base na política de compras da Pamplona. (GRI 204-1; GRI FP1)

Estado de origem (GRI 204-1)	Compras (%)
SC	48,98%
RS	15,91%
PR	11,83%
MS/MT/GO	11,32%
SP	10,03%
OUTROS	1,93%

No estado de Santa Catarina, assim como nas compras totais realizadas pela Pamplona, o volume de compras tem maior concentração na aquisição de suínos. Entretanto, priorizar as compras locais buscando o desenvolvimento local é parte fundamental da política de compras da Pamplona, e a proporção das compras com empresas regionais demonstra esse compromisso com a cadeia de fornecedores locais, desenvolvida ao longo dos anos. (GRI FP1)

Tipo de Fornecedores em SC*	Compras (%)
Suínos	62,55%
Cereais	8,16%
Bovinos	8,34%
Embalagens	8,71%
Insumos agro	5,15%
Ingredientes	1,22%
Outros	5,86%

* Informações consolidadas do estado de Santa Catarina.



Avaliação socioambiental de fornecedores

(GRI 414-1; GRI FP1)

Todos os novos fornecedores de suínos, no processo de contratação, passam pela aplicação da política de compras da Pamplona, que prevê a consulta junto ao Ministério do Trabalho da lista de empresas que respondem por problemas de trabalho escravo e aplicação de cláusulas anticorrupção para a assinatura de contrato. **(GRI 414-1)**

Os fornecedores também são qualificados por meio da aplicação de questionários enviados anualmente com questões relacionadas à qualidade dos produtos, programas de qualidade, rastreabilidade, entre outros critérios abordando a segurança alimentar. Após a resposta do questionário, uma pontuação ao fornecedor é gerada, a qual indicará se o fornecedor está apto ou não ao fornecimento. **(GRI 414-1)**



Logística

A logística da Pamplona envolve a aquisição de insumos e distribuição de produtos, sendo realizada por empresas terceirizadas, divididas nas categorias: rações, animais e frigorificados. Atualmente são 11 filiais responsáveis pela distribuição ao longo do território brasileiro.

As práticas de gestão voltadas para as empresas responsáveis pela logística têm como finalidade garantir o transporte adequado em relação ao bem-estar animal, aos aspectos de segurança do trabalho e garantir a rastreabilidade do campo à mesa. O transporte adequado também contribui para a qualidade dos produtos Pamplona.

Os veículos passam por uma verificação que inclui itens referentes ao estado geral de conservação, além de itens que garantem a qualidade e segurança para cada tipo de produto acondicionado. Em 2018, não houve sinistros significativos que tenham causado lesão em motoristas transportadores e/ou outros envolvidos.

A Pamplona investiu esforços em 2018 no treinamento de equipes, especializadas no carregamento de animais nas granjas, para atender requisitos de bem-estar animal e reduzir a mortalidade nessa etapa do transporte. Com essas iniciativas, já foi possível diminuir em 50% a mortalidade de animais na etapa de jejum pré-abate, no transporte e descanso na pocilga, em relação ao período anterior.

Em 2018 foi iniciada a implementação do software de gestão logística Oracle Transport Management (OTM) como projeto piloto no Centro de Distribuição em Itajaí/SC. A continuidade do processo de implementação nas demais unidades será dada em 2019.

Além da redução das distâncias percorridas e consequentes ganhos de eficiência logística, a implementação do OTM permitirá que a Pamplona possa monitorar e relatar indicadores relacionados ao consumo de combustíveis e emissões atmosféricas, por exemplo.

Nessa mesma linha, a Pamplona está realizando estudos para a implementação nos próximos anos de um software de gestão de estoque que integre a plataforma de gestão logística da Pamplona.



5

ATUAÇÃO E PERSPECTIVAS DE MERCADO

O ano de 2018 foi um ano desafiador para os produtores rurais brasileiros. O setor foi marcado por preços baixos e altos custos de produção, impactando diretamente a renda gerada em alguns ramos do agronegócio. Segundo dados do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o PIB do Agronegócio encerrou o ano de 2018 com resultado praticamente estável na comparação com o ano anterior, com leve recuo de 0,01%. Entre os segmentos, insumos (12,40%) e indústria (1,66%) apresentaram altas no ano, enquanto primário (-2,10%) e agrosserviços (-1,25%) recuaram.

De acordo com o mesmo centro de estudos, o ramo agroindustrial apresentou resultado anual positivo, com crescimento de 4,6%. Já o pecuário sentiu os efeitos da baixa demanda interna e da restrição de importantes mercados internacionais ao longo de 2018, fechando com queda de 10,91%. Entre o ramo de atividades pecuárias, a produção de suínos foi a que mais sofreu em 2018, com uma queda significativa no preço (-16,55%) e no volume de exportações (-7,4%), o que refletiu na redução de seu faturamento. Já em relação à quantidade produzida, houve crescimento de 2,94%.

Segundo a equipe Suínos/Cepea, o setor enfrentou dificuldades importantes em 2018: os custos de produção com alimentação (milho e farelo de soja) subiram, com destaque para a elevação de 18% no preço do milho, produto que representa aproximadamente 70% do valor de produção da carne suína; as exportações da proteína foram limitadas por conta do embargo russo devido à detecção de ractopamina em alguns lotes, que durou praticamente todo o ano; e os preços do animal vivo caíram consideravelmente (16,5% em reais e 20% em dólares). Segundo a equipe, esse cenário desfavorável levou muitos produtores a deixarem a atividade.

Adicionalmente, no cenário nacional, além da recessão econômica de que o país vem lentamente se recuperando desde o ano passado, 2018 foi marcado também pela greve dos caminhoneiros que elevou os preços dos fertilizantes e de outros insumos, além dos preços das sementes, do diesel e da eletricidade, causando prejuízos ao abastecimento e pressionando ainda mais as margens de lucro e renda gerada no setor agropecuário.

Porém, a disputa comercial entre China e Estados Unidos, além do câmbio favorável à elevação da competitividade da proteína da soja brasileiras no mercado externo, surtiram efeitos favoráveis às exportações brasileiras a partir de setembro de 2018 para o mercado asiático. Segundo dados do Cepea, as exportações do agronegócio do Brasil atingiram um recorde nominal de US\$ 101 bilhões em 2018, alta de 6% ante 2017, destacando a demanda chinesa por produtos nacionais. De acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Economia, as exportações para a China aumentaram em US\$ 9 bilhões em 2018 em comparação com 2017.

O estado de Santa Catarina também teve uma grande novidade em 2018. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou a abertura do mercado indiano para a carne suína brasileira. O estado é o maior produtor e exportador de carne suína do país. De acordo com dados da Secretaria da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina, cerca de 60% das exportações brasileiras de carne suína são provenientes de SC.

O diferencial catarinense está no status sanitário de referência, que é uma área livre de febre aftosa sem vacinação. Isso credencia o estado a disputar os mais exigentes mercados do mundo.

A Índia é um dos mais ambicionados mercados para o setor de proteína animal no mundo. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o país tem a segunda maior população mundial, com 1,3 bilhão de habitantes e crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acima de 6%, de acordo com o Banco Mundial.

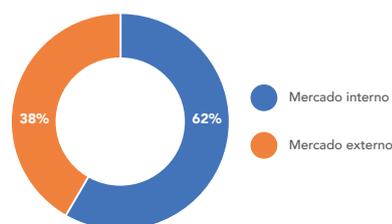
Segundo dados da ABPA, o maior produtor mundial de carne suína é a China, responsável por mais de 50% da produção, seguida pela União Europeia e Estados Unidos. Essa mesma associação afirma que o abate de suínos no Brasil gira em torno de 43 milhões de animais por ano, sendo o quarto maior produtor de carne suína do mundo. O maior volume de abate de suínos fica no estado de Santa Catarina, onde 12,5 milhões de suínos são produzidos anualmente (a partir de 452 mil matrizes) para abate industrial, ou seja, quase 30% da produção nacional. Segundo o Mapa, a expectativa é de que até 2020, a produção de suínos em Santa Catarina cresça entre 10% e 12%, alcançando 14,5 milhões de cabeças/ano com plantel permanente de 500 mil matrizes no campo.

Cerca de 20% da produção de suínos no Brasil se destinam aos mercados externos, enquanto 80% são consumidos no mercado interno. Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), a produção total de carne suína ao longo de 2018 praticamente se manteve a mesma em relação ao ano de 2017, mas a perda temporária do mercado russo, que representava quase 40% das exportações, além da crise econômica persistente no mercado doméstico, fez com que a elevada oferta do produto pressionasse os preços da carne suína para baixo. Porém, o aumento significativo das importações da China e Hong Kong, especialmente no segundo semestre de 2018, fez com que essa crise não se agravasse ainda mais. No acumulado de 2018, segundo a ABPA, o déficit em volume exportado de carne suína foi de 8%. Porém, segundo o MDIC, no mesmo período, foram perdidos mais de 400 milhões de dólares em receitas de exportação em relação a 2017, o que representa uma queda ao redor de 27% no faturamento. Em 2018, os três principais destinos da carne suína brasileira foram: China, Hong Kong e Cingapura. Juntos, os países responderam por 58% das vendas do Brasil ao exterior.

O principal produto para a Pamplona é o de suínos, portanto, o ano de 2018 foi desafiador. A Pamplona precisou buscar novos mercados, já que a Rússia era

responsável por 53% das exportações de carne suína da Pamplona. Como alternativa, novos mercados internos foram construídos e fortalecidos, o que representou 62% das vendas de carne suína da Pamplona em 2018, um crescimento de 20% em comparação com 2017. Além disso, a oscilação dos preços das commodities, principalmente a variação do preço do milho, impactou significativamente nos custos da suinocultura, o que desfavoreceu os níveis de produção. Em relação ao valor de animal abatido, 2018 teve uma queda de 9% em comparação com o ano de 2017, encerrando o ano com estoque próprio de 435.652 animais (436.194 em 2017).

Vendas físicas por mercado



As exportações da Pamplona em 2018 foram de aproximadamente 51.332 toneladas, representando 38% das vendas da Pamplona e colocando-a no status de quinta maior empresa de exportação de carne suína do país. O fechamento do mercado russo ao Brasil, que representava em 2017 mais de 50% das vendas da Pamplona ao mercado externo, possibilitou o crescimento das vendas a outros mercados, como o caso da China, que passou dos 11% em 2017 para quase 50% das exportações da Pamplona em 2018. Os 5 principais destinos das exportações da Pamplona em 2018 foram: China (48,1%), Argentina (9,1%), Hong Kong (8,2%), Emirados Árabes (8%) e Filipinas (7,6%). Em 2018, foram iniciadas também as exportações para a Coreia do Sul e Chile, mercados com grande potencial para a Pamplona. Foram recebidas também missões internacionais de México e Canadá para habilitação das plantas industriais para esses novos mercados.

A Pamplona esteve presente em importantes feiras como a Sial, na China, pelo segundo ano consecutivo, e a Sial, em Paris, divulgando a marca Pamplona, atendendo aos clientes e buscando desenvolver novas parcerias. **(GRI 102-6)**

Principais mercados externos atendidos (GRI 102-6)

O produto comercializado no exterior, majoritariamente em 2018, foi a carne suína in natura da marca Pamplona.

Mercado - País	Tipo de Produto	Destques 2018	Resultados 2018	Expectativa 2019
China	Carne suína in natura	Maior mercado em 2018, representa 48% das exportações	Aumento da participação, conforme previsto (11% para 48%)	Manter o volume
Argentina	Carne suína in natura	Representou 9% das exportações em 2018	Manutenção do volume de vendas no mercado	Manter o volume
Honk Kong	Carne suína in natura	Mercado com grande mix de produtos, em 2018, representou 8,2% das exportações	Manutenção do volume de vendas no mercado	Manter o volume
Emirados Árabes	Carne suína in natura	Mercado com grande mix de produtos, em 2018, representou 8% das exportações, o que representa 52% no share nacional	Manutenção do volume de vendas no mercado	Manter o volume
Filipinas	Carne suína in natura	Mercado com grande mix de produtos, em 2018, representou 7,6% das exportações, o que representa 32% no share nacional	Ampliação deste mercado que representava apenas 2% das vendas em 2017.	Manter o volume
Chile	Carne suína in natura	Mercado aberto em 2018 e com exportações iniciadas em setembro, mas que já representa 1,7% do volume anual	Concretização da abertura deste mercado	Aumentar participação, buscando consolidar-se no mercado
Coreia do Sul	Carne suína in natura	Mercado aberto em 2018 e com exportações iniciadas em agosto, representando 0,4% das exportações	Expectativa de abrir este mercado se concretizou	Ganhar share neste mercado de grande potencial
Rússia	Carne suína in natura	Mercado fechado em 2018	Mercado não foi retomado conforme as expectativas	Retomada do mercado e aumento participação com a abertura do mercado prevista para 2019

Após as dificuldades enfrentadas em 2018 pela indústria de carne suína, as expectativas para 2019 são de um mercado promissor para os produtos brasileiros, com a China impulsionando o crescimento das exportações. O aumento da demanda chinesa por carne suína em função da redução do rebanho, determinada pela disseminação da Peste Suína Africana no país, poderá aumentar ainda mais a demanda pela carne brasileira, podendo superar a marca de 700 mil toneladas exportadas. A reabertura do mercado russo também deve contribuir para o aumento dos embarques de carne suína brasileira. Além disso, a demanda doméstica tem potencial

para crescer ainda mais por causa de um ambiente econômico mais positivo.

Para Pamplona, as expectativas para 2019 são de aumentar as exportações nos mercados recém-abertos (Chile e Coreia do Sul), estar presente nos novos mercados em processo de habilitação (México e Canadá), manter as exportações para os principais mercados de atuação e ampliar o Market share em países como Angola e Emirados Árabes. A Pamplona também busca aumentar as vendas de produtos temperados, processados, porcionados e faiados ao mercado externo e interno, tendo em vista o seu maior valor agregado.



No mercado interno, a atuação da Pamplona também foi bastante positiva com a ampliação do atendimento ao mercado interno, obtendo um crescimento de redes nacionais e cadeias regionais, de 24,2% e 10,9%, respectivamente. A ampliação das linhas de produtos e a renovação de conceitos das embalagens realizadas em 2017 - e continuadas em 2018 - resultaram no crescimento de 9,68% na venda de produtos processados.

A maior oferta de produtos temperados, processados, fatiados e porcionados, que possuem um maior valor agregado, juntamente com o reforço das campanhas de mídia, aproximou a Pamplona de seu consumidor final. Em 2018, a Pamplona fortaleceu a sua atuação direta no ponto de venda, sobretudo, nos estados de Santa Catarina e São Paulo, explorando seus novos lançamentos e os produtos porcionados em novas embalagens para atender a famílias menores e ao mercado single (consumidores que vivem sozinhos).

A pesquisa realizada pela revista SA VAREJO em 2018 ratifica também a posição da marca Pamplona perante o mercado de corte de carne suína embalada. A pesquisa envolveu 138 categorias do setor mercadista, sendo 3.118 pesquisas respondidas que corresponde a 14,7% do total pesquisado. Foi realizada on line, em âmbito nacional, com a participação apenas de profissionais ligados ao setor mercadista.

A Pamplona foi primeira marca mais lembrada na categoria corte de carne suína embalada no sul do país e quinta no total do Brasil como a marca mais lembrada no share of mind. Em relação ao top five, a Pamplona foi a terceira empresa da categoria.

Imagem dos principais produtos e marcas de destaque em 2018 (GRI 102-2)

Para dar conta dessa ampliação nos canais de venda no varejo e food service, foi necessária a reestruturação da equipe de mercado interno, o que irá se consolidar durante o ano de 2019. O fortalecimento do esforço de venda permitirá melhor segmentação do atendimento e proximidade do cliente, permitindo também o surgimento de novas demandas para pesquisa e desenvolvimento de produtos que visem atender às suas expectativas.

As perspectivas para 2019 são de consolidação desse portfólio de produtos, ampliando a capacidade de atendimento em virtude de investimentos realizados ao longo dos últimos anos na ampliação da produção industrial e na entrada no segmento de lácteos, já no início de 2019, que irá ampliar a oferta do mix de produtos da Pamplona aos seus clientes.



Participação em Feiras

A Pamplona está presente em feiras nacionais e regionais com objetivo de fortalecer a marca e mostrar aos clientes o seu portfólio de novidades desenvolvido no decorrer do ano. Em 2018, a Pamplona manteve a sua participação em feiras para estreitar os laços comerciais e parcerias. Em 2019, a Pamplona participará de um dos principais eventos nacionais, a Apas (Associação Paulista de Supermercados), em São Paulo.

Em 2018, a Pamplona esteve presente nos seguintes eventos

SUPER RIO EXPOFOOD

Feira realizada no Rio de Janeiro/ RJ pela Associação de Supermercados do Rio de Janeiro (Asserj) está em sua 30ª edição. A Pamplona expôs pela segunda vez.



MERCOSUPER

Iniciativa anual da Associação Paranaense de Supermercados (APRAS) para promover a geração de negócios entre supermercadistas e fornecedores ocorreu em sua 37ª edição.

A Pamplona expôs pela segunda vez e recebeu dois prêmios: "Expositor Nota 10 – Expositor do Ano", na categoria médio expositor; e "Expositor Nota 10 – Melhor Atendimento".

EXPOSUPER

Realizada pela Associação Catarinense de Supermercados (Acats), em sua 31ª edição, ocorre em Joinville/SC e é um dos maiores em geração de negócios do Estado de Santa Catarina e do Brasil.



A Pamplona esteve presente mais uma vez nesta relevante feira no estado e ficou entre os finalistas do prêmio mérito Acats Exposuper 2018, conquistando o terceiro lugar na categoria perecíveis resfriados.

EXPOAGAS

37ª edição da feira realizada pela Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) em Porto Alegre/RS.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Pamplona participou desta feira e buscou maior visibilidade para a linha de produtos Pamplona.



MEGA G

5º Mega Vegas Workshop reúne diversos parceiros e empresas do mercado do food service de Santa Catarina.

A Pamplona esteve pela primeira vez no evento organizado pela Mega G Alimentos para a apresentação da linha food service e realização de degustações.



Novos Produtos (GRI 102-2)

Em 2018, o destaque ficou por conta da ampliação das linhas de produtos e a renovação de conceitos das embalagens e, principalmente, pela maior oferta de produtos temperados, processados, porcionados e fatiados, que possuem um maior agregado.

Importantes investimentos na mídia para divulgação da marca e família de produtos também foram realizados, com especial destaque para o presunto, temperados suínos e salames. As campanhas destinadas principalmente para o mercado de SC e SP foram realizadas em televisão, rádio, jornais e internet.

Ao todo, foram lançados 14 novos produtos, entre cortes e processados, número superior à meta estabelecida em 2017, de 12 lançamentos de produtos por ano. Alguns dos principais lançamentos foram:



Lombo Defumado Fatiado 100 g - Produto com baixas calorias, fonte de proteína, ideal para acompanhar saladas, a melhor opção para substituir frango ou peru, baixo teor de sódio.



Perna Assa Fácil - Produto lançado principalmente para compor a ceia de natal, com a facilidade do saco assa fácil que não precisa descongelar (do freezer para o forno), prático por vir temperado e com 100% de aproveitamento, pois não possui osso.



Linguíça Calabresa 400 g e 1 kg - Uma extensão de linha para atender a clientes taylor made, sua composição é a mesma das já conhecidas linguíças calabresas Pamplona, pronto para o consumo, pois já vem cozida e defumada.



Pepperoni Congelado 250 g - Destinado principalmente ao mercado food service para as pizzarias, este conceito traz um menor desembolso, frescor e porções ideais para atender 3 a 4 pizzas bem recheadas; em média são 3 g por fatia.



Banha em Pote 1 kg - Elaboramos esta embalagem rígida e com as dimensões ideais para armazenar na porta da geladeira. Mais prática e com melhor apresentação, esta embalagem pode ser reutilizada.



Mortadela Tubular Rio Sul 400 g e 1 kg - Produto com sabor diferenciado e com a tradição da marca Rio Sul. Em duas versões de desembolso, este produto facilita a sua exposição no ponto de venda, pois pode ficar em ambiente seco e fresco.



Presunto 400 g - Pensando em famílias maiores ou em consumo para receitas, este produto diminui o preço por kg no ponto de venda. Vem com abertura abre fácil no canto da embalagem. Sua composição é a mesma do 180 g, ou seja, carne nobre (100% pernil), baixo teor de sódio e elaborado em modernas tecnologias de processamento.



Bisteca e Sobrepaleta Fatiada - Para facilitar o consumidor nas refeições, fatiamos essas duas proteínas para um preparo rápido e prático no seu dia a dia. Bisteca com 5 fatias e a sobrepaleta com 4 fatias.

Redesign da Linha Festa - Linha toda produzida com layouts novos, já aplicando novas legislações, trazendo apelo e comunicando ao consumidor os atrativos do produto.



Lançamentos para 2019

Dando sequência aos seus lançamentos, em 2019, a Pamplona irá desenvolver novos itens para a linha de fatiados, reformular a linha de cortes in natura e de cortes suínos salgados, além de desenvolver novas embalagens para os temperados bovinos.

A intenção da Pamplona é lançar mais 20 novidades, buscando novos consumidores, segmentos e posicionamento da marca como uma empresa de alimentos. Para isso, estão previstas a realização de análises para lançamentos em outros segmentos que possuam sinergia com o conceito de empresa de alimentos.

A entrada no segmento de lácteos em 2019, inicialmente com os queijos fatiados, mussarela, prato e queijo coalho no espeto, caminha nesse sentido e amplia o mix de produtos da Pamplona. Em linha com a saudabilidade, inicia-se também um novo projeto de cortes suínos temperados com aromas e especiarias naturais.

Juntamente com os seus lançamentos, a Pamplona buscará, nos próximos anos, ampliar o seu engajamento com o consumidor, por meio de investimentos em mídia digital e tradicional. Estará presente também em ações presenciais, como degustações, eventos e feiras, que ajudem no reconhecimento da qualidade e na inclusão dos produtos e marca como opção entre os grandes players do mercado.



6

GOVERNANÇA CORPORATIVA E DESEMPENHO ECONÔMICO

A Pamplona está comprometida em adotar as melhores práticas de governança corporativa com eficiência e transparência de sua gestão e o firme propósito de gerar valor a seus acionistas e stakeholders, uma vez que seu objetivo é fazer com que as decisões sejam tomadas visando ao melhor interesse da Pamplona em longo prazo.

Valores e Princípios (GRI 102-16)

MISSÃO

Fornecer alimentos práticos, saudáveis e seguros.

VISÃO

Ser uma empresa de alimentos globalizada até 2020.

VALORES

- Incentivar o crescimento profissional; (desenvolver, proporcionar, reter talento).
- Proporcionar segurança aos colaboradores no ambiente de trabalho.
- Agir com responsabilidade social e respeito com o meio ambiente.
- Assegurar o cumprimento das normas de segurança alimentar.
- Comprometimento com os resultados contratados junto aos stakeholders.
- Satisfação dos clientes.
- Parcerias sustentáveis com os fornecedores.
- Prover resultados satisfatórios para os acionistas.

Na estrutura de governança da Pamplona, o conselho de administração é composto por sete membros efetivos, sendo três independentes, e com mandato unificado de dois anos.

O conselho é responsável pelo estabelecimento de políticas estratégicas e metas, além da definição de políticas comerciais, eleição de diretores e fiscalização de suas gestões. (GRI 102-18)

Conselho de Administração



Alidor Lueders - Vice-Presidente e Conselheiro Independente | **Elvio de Oliveira Flores** - Conselheiro Independente
Valdecir Pamplona - Presidente do Conselho | **Edina Pamplona** - Conselheira | **Guilherme de Borba Pamplona** - Conselheiro
Fabio Ayres Marchetti - Conselheiro Independente | **Osmar Peters** - Conselheiro

Diretoria Executiva



Cleiton Pamplona Peters - Diretor Comercial Mercado Interno
Edival Justen - Diretor de Suprimentos e Fomento | **Sergio Luiz de Souza** - Diretor Administrativo-Financeiro | **Irani Pamplona Peters** - Diretora Presidente
Júlio César Frazoi - Diretor Comercial Mercado Externo | **Valdecir Pamplona Júnior** - Diretor de Expansão e Logística | **Adilor Ascarí Bussolo** - Diretor Industrial

Organograma

A Pamplona considera os impactos ambientais de suas atividades e adota práticas de gestão para assegurar os riscos potenciais do ciclo produtivo. Nesse sentido, reestruturou o seu Comitê de Ética e possui em sua estrutura a Comissão de Sustentabilidade. **(GRI 102-11)**



Comissão de sustentabilidade

A Comissão de Sustentabilidade é formada por gestores de diversas áreas da Pamplona e conduz trabalhos relacionados à gestão ambiental e sustentabilidade das operações. Auxilia na tomada de decisão da alta governança, fornecendo parecer técnico e proposta de investimentos sobre melhorias e processos de inovação que impactem a eficiência operacional, o desempenho financeiro e a sustentabilidade. Em 2018, seu quinto ano de atuação, importantes iniciativas e projetos foram realizados, entre eles: o projeto horta escolar; e o incentivo à preservação das árvores. A comissão de sustentabilidade será reestruturada em 2019 de forma alinhada com as iniciativas de gestão ambiental da Pamplona.

Combate à corrupção

Tendo em vista a relevância do tema compliance para o setor do agronegócio e alimentos, a Pamplona vem investindo na implementação de práticas anticorrupção e mecanismos de controle que garantam o cumprimento de princípios éticos em suas relações.

Em 2018, a Pamplona lançou o seu Código de Ética e realizou capacitações internas e a divulgação do documento em seu ambiente de negócio. 100% dos conselheiros e colaboradores com cargo de liderança (diretores, gerentes, supervisores e administrativo) receberam treinamentos sobre o conteúdo do documento. Todo novo colaborador, em momento de integração, recebe o Código de Ética e se compromete com os princípios de atuação da Pamplona. Adicionalmente, 100% dos novos fornecedores da Pamplona são submetidos às cláusulas anticorrupção no momento de assinatura de contrato. **(GRI 205-2)**

Em 2019, serão realizadas ações de divulgação interna e treinamento para todos os colaboradores e divulgação externa nos canais de comunicação da Pamplona, abrangendo fornecedores, clientes e demais grupos de stakeholders da Pamplona. **(GRI 205-2)**

Outra importante frente de ação relacionada ao lançamento do Código de Ética foi a estruturação do Comitê de Ética e o fortalecimento dos canais de denúncia, com a criação de novas formas de

acesso, internos e externos, via telefone e e-mail específico para essa finalidade. A Pamplona irá manter a divulgação de seus canais de denúncia e o aperfeiçoamento contínuo das formas de recebimento e tratativas das manifestações.

(GRI 103-2)

Comitê de Ética

O Comitê de Ética, em operação desde o final de 2018, atua nas denúncias recebidas pelos canais de ética e de outras fontes relacionadas à integridade da Pamplona. A função do Comitê é tratar adequadamente as denúncias, dando segurança aos stakeholders sobre essa tratativa, investigar e recomendar sanções pelos descumprimentos do Código de Ética e questões éticas envolvendo a Pamplona.

O comitê está integrado à estrutura formal de governança da Pamplona e é formado por cinco membros titulares e cinco suplentes, representando conselheiros, diretores, auditoria interna, recursos humanos, segurança do trabalho e jurídico. Reúne-se mensalmente para o tratamento e discussão das denúncias, ou a qualquer tempo, extraordinariamente, caso haja urgência no tratamento de alguma denúncia. Em 2018, não houve denúncia ou casos de corrupção identificados pela Pamplona.

(GRI 205-3)

Além das questões éticas e de combate à corrupção, o canal de denúncias da Pamplona também recebe outros tipos de manifestações, incluindo questões referentes ao meio ambiente, às práticas trabalhistas e de direitos humanos e à comunidade. O canal está aberto ao público interno e externo. **(GRI 103-2)**

Canais de Denúncia e acesso ao Código de Ética (GRI 103-2)

Código de Ética - será disponibilizado no site:
www.pamplona.com.br/etica

Canais de denúncia (GRI 103-2):
www.pamplona.com.br/contato.html

E-mail: etica@pamplona.com.br

Telefones: Ligação interna: 3055 e Ligação externa: (47) 3531-3055

Conformidade

A Pamplona segue rigorosamente as leis aplicáveis em relação aos cuidados com o meio ambiente, segurança alimentar no fornecimento de produtos e rotulagem. Em relação ao meio ambiente, exige de seus integrados, licença ambiental e colabora na adequação às normativas exigidas. É fiscalizada constantemente por órgãos reguladores em relação à segurança alimentar de seus produtos e rotulagem, e possui equipe técnica laboratorial, pesquisa e desenvolvimento e de qualidade para garantir a qualidade de seu fornecimento. Além disso, passa constantemente por auditorias externas realizadas por clientes que atestam diversos critérios envolvendo a qualidade dos produtos, práticas de fomento e aspectos socioambientais. Em 2018, a Pamplona não recebeu e/ou nem possuía em andamento multas significativas ou sanções não monetárias em decorrência da não conformidade nas áreas ambiental, social e econômica. **(GRI 307-1; GRI 419-1)**

A Pamplona irá sistematizar as informações referentes aos casos de não conformidades, com regulamentos e códigos voluntários relativos à informação e rotulagem de produtos, definindo critérios para sua classificação quanto à relevância e significância para a divulgação desse indicador GRI de forma apropriada nos próximos relatos. **(GRI 417-2)**

Para os próximos anos, as seguintes práticas também deverão ser incorporadas aos mecanismos de compliance da Pamplona: avaliação dos riscos e responsabilidades, classificação dos riscos, controle e mitigação de riscos, treinamento contínuo sobre políticas de integridade, criação do regimento interno do conselho de administração e criação da política de brindes da Pamplona.

Desempenho Econômico

O ano de 2018, assim como o de 2017, foi caracterizado por incertezas e volatilidades para o setor do agronegócio, que acentuaram a crise tanto no mercado nacional como no internacional. Apesar de em 2017 a Pamplona ter apresentado bom desempenho com crescimento de receita, EBITDA e lucro líquido, no ano de 2018 ocorreram importantes e significativos acontecimentos para todo o setor do agronegócio, comprometendo também o desempenho da Pamplona. Com o turbulento cenário econômico, que marcou desfavoravelmente o ano, a performance

da Pamplona foi fortemente impactada: pelo excesso de oferta e fechamento do seu principal mercado exportador de carne suína; pela redução dos preços no mercado externo; pela greve dos caminhoneiros que gerou elevadas perdas em toda a cadeia produtiva e aumentou os valores dos fretes inbound e outbound; pelo longo período de recessão originado pelo alto desemprego e pela queda de confiança, que geraram maior contenção de gastos das famílias que passaram a optar por outras proteínas e/ou produtos de menor valor agregado; e, pelo aumento do preço das commodities (milho e soja) que elevaram o custo do suíno próprio.

Mesmo diante das adversidades a Pamplona continuou a implementar ações para preservar e garantir a sustentabilidade dos seus negócios a longo prazo, por meio do fortalecimento de sua governança corporativa, do incremento das vendas de produtos com maior valor agregado, pela busca de oportunidades de redução de custos, com o aumento da eficiência operacional e mantendo o foco na gestão de caixa e das dívidas.

A Pamplona também tem investido fortemente, evoluindo nos processos fabris, buscando atingir o mais alto patamar de excelência em qualidade e segurança de alimentos, mantendo a posição das suas marcas num cenário desafiador, de forma a sustentar a competitividade de seus produtos e proteger os mercados onde atua. Apesar do ambiente macroeconômico adverso e desafiador, a Pamplona investiu em 2018, R\$ 24 milhões (R\$ 17 milhões em 2017), direcionando os recursos principalmente para:

- modernização e expansão da capacidade produtiva com consequentes ganhos de produtividade nos produtos embutidos, porcionados e fatiados, através da ampliação e modernização da planta de Rio do Sul, financiados pelo BNDES;
- desenvolvimento de novas linhas de genética de suínos e infraestrutura, financiados pela Finep;
- nova caldeira, investimento realizado para evitar perdas no setor produtivo devido à falta de pressão e melhora ambiental na redução e emissões atmosféricas.

Em 2018, a Pamplona ampliou a sua produção com o lançamento de novos produtos fatiados e porcionados, adaptando seu portfólio para competir e atuar de maneira diferenciada, reforçando a equipe de vendas e as campanhas de marketing ao longo do ano, participando de importantes feiras, oferecendo novas oportunidades onde já atua.

A intensificação desses esforços, com adoção de medidas adequadas, evidencia o acerto da estratégia, que aponta um crescimento nas vendas de produtos processados em diversos canais nas regiões Sul e Sudeste, atingindo, com esses produtos, 48% da receita operacional bruta (ROB), (41% em 2017).

No contexto desses desafios, a receita operacional bruta (ROB) da Pamplona atingiu R\$ 1.098 milhões (R\$ 1.140 milhões em 2017), prejudicada pela continuada desaceleração da economia e pelo declínio de preços das carnes ao longo do ano que refletiram numa menor atividade. Os custos foram impactados pela instabilidade de preços das principais commodities (milho e soja) não sendo repassados plenamente aos preços nos diversos canais e/ou mercados em razão da baixa demanda, ocasionando assim uma redução na margem bruta.

Dentre os resultados operacionais e financeiros da Pamplona no ano de 2018 destaca-se o EBITDA ajustado que no período apresentou queda, R\$ 6,7 milhões, (margem de -0,70%), (7,21% em 2017),

resultando num prejuízo de R\$ 35,9 milhões (margem de -3,75%), (3,62% em 2017), em consequência da crise econômica e da menor valia dos ativos biológicos (CPC 29). A dívida líquida financeira que tem características de longo prazo cresceu em razão do desempenho financeiro e da política de investimentos, encerrando o ano com R\$ 249 milhões, (R\$ 174 milhões em 2017).

Com os resultados obtidos em 2018, não foi possível proporcionar a participação dos colaboradores nos resultados da Pamplona (43,30% do salário nominal em 2017), por meio do Programa de Participação nos Resultados (PPR).

Mesmo com o cenário desafiador ainda esperado para 2019, o que exige austeridade, a Pamplona, alinhada e atenta às tendências dos mercados onde atua, continuará investindo no fortalecimento das suas marcas e em inovação, ampliando a sua capacidade e eficiência operacional e buscando oportunidades de qualificação do seu portfólio de produtos aos clientes.

Indicadores Econômicos (GRI 201-1)		
INDICADORES	2018 (em R\$ mil)	2017 (em R\$ mil)
Vendas líquidas	956.991	1.009.272
Receitas de investimentos	1.460	967
Receitas de vendas de ativos	163	629
Custos operacionais	(877.611)	(830.251)
Resultado líquido	(35.919)	36.541
Ebitda	(23.231)	84.970
Ebitda ajustado	6.679	72.779
Salários e benefícios de funcionários	108.309	102.477
Gastos com fornecedores	846.829	817.362
Pagamento para provedores de capital	41.829	39.281
Dividendos/ Juros sobre capital próprio*	13.400	14.600
Pagamentos ao governo	97.389	132.498
Investimentos na comunidade	65	60
Disposição de resíduos	179	275
Tratamento de emissões	0	0
Custos de remediação	0	0
Custos de prevenção e gestão ambiental	281	860
Vendas bruta mercado externo (exportação)	356.851	420.687
Vendas bruta mercado interno	741.620	719.242

* Integralizado ao capital social em 2018 - R\$ 11.390 e em 2017 R\$ 9.000.

A Pamplona possui um **comitê tributário interno** para avaliação de questões fiscais relevantes e passa por auditoria externa independente, e realiza exames das demonstrações financeiras (instrução CVM 381/03).



7

QUALIDADE DO PRODUTO E SEGURANÇA ALIMENTAR

Para a Pamplona a qualidade pode ser definida como sendo o uso de todas as suas habilidades para satisfazer as necessidades dos clientes e está baseada na produção de alimentos seguros para o consumo em território nacional e internacional.

Todo o processo produtivo é constantemente auditado por diferentes clientes, provenientes de cadeias varejistas e da indústria de alimentos e órgãos reguladores como Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A Pamplona se mantém habilitada a todos os mercados por atender aos requisitos e às expectativas dos clientes.

Em 2018, foram realizadas duas auditorias de clientes na Pamplona (Walmart e Minerva), com índice de atendimento médio de 92%. Também nesse mesmo ano, a Pamplona recebeu missões internacionais da Coreia do Sul, Canadá e México, que estão em processo de aprovação final, com exceção da Coreia do Sul para a filial de Presidente Getúlio que já está habilitada. A Pamplona também está habilitada e realizar exportações para mercados reconhecidos pelo alto nível de exigências em relação à qualidade do produto, como China, Japão e Chile.

A chave estratégica para firmar essa posição no mercado é a atenção despendida por todos os profissionais à qualidade dos produtos e ao envolvimento constante das áreas de qualidade, laboratório, pesquisa e desenvolvimento e fomento em todo o processo produtivo.

O Programa de Qualidade possui procedimentos específicos para a segurança dos alimentos, como boas práticas de fabricação, análise de perigos

e pontos críticos de controle e com medidas preventivas para eliminar perigos biológicos, físicos e químicos.



Na Pamplona, a qualidade tem as seguintes prioridades:

- manter o processo de melhoria contínua, a fim de aumentar o nível de satisfação dos clientes;
- direcionar os processos planejados, documentados e controlados, mensuráveis através dos documentos de programação e planejamento das atividades e de seu controle;
- medir a importância do feedback dos clientes;
- estar em conformidade com os requisitos regulatórios e dos clientes, mantendo a eficácia do sistema de gestão da qualidade;
- executar os programas de autocontrole: Boas Práticas de Fabricação (BPF); Procedimentos Operacionais Padrões (POP); Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO); e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).

Satisfação de Clientes

Além do contato direto com seus clientes, a Pamplona possui disponível em sua página de internet um canal para contato, além do e-mail do serviço de atendimento ao consumidor – sac@pamplona.com.br.

Nos canais de relacionamento com clientes, os índices de 2018 do SIC (Sistema de Informação ao Consumidor) e SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) apresentaram resultados melhores em 12,5%, em relação ao número de reclamação por tonelada produzida de 2017.

SIC – Reclamações por tonelada produzida 0,0029

SAC – Reclamações por tonelada produzida 0,0010

A Pamplona também é referência em sites que promovem intermédio entre empresas e clientes para resolução de problemas e na medição da satisfação em relação aos serviços prestados.

No site Reclame Aqui, em 2018, a Pamplona foi considerada com reputação “Ótima” quanto ao atendimento recebido, com média de 9,31, superior aos 8,2 obtidos em 2017. 100% das reclamações foram atendidas em até três dias e 92,3% dos consumidores declararam que voltariam a fazer negócio com a Pamplona.

Treinamentos técnicos

Os inspetores da qualidade são treinados internamente para capacitação dos monitoramentos realizados na indústria para cumprimento das legislações e conforme padrões estabelecidos.

Os analistas da qualidade são treinados e capacitados para realizar a implantação e certificação de normas reconhecidas internacionalmente. Em 2018 foi realizado treinamento de interpretação da Norma IFS (International Food Standard) para implantação e certificação em 2019. Em 2019, serão realizados treinamentos para formação de auditores internos nessa norma.

A norma IFS é reconhecida internacionalmente, tanto pela GFSI (Global Food Safety Initiative), uma associação internacional que consolida e promove a segurança alimentar ao longo de toda a cadeia de suprimentos, quanto pelos principais mercados mundiais.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA NORMA

- melhorias em processos internos e em níveis de produtividade
- aumento da segurança ocupacional e do produto
- satisfação garantida das expectativas dos consumidores quanto à qualidade e segurança
- conformidade com os requisitos de varejistas internacionais
- maior visibilidade e competitividade nos mercados de referência
- auditorias combinadas com outras normas (ISO 9001 e HACCP), gerando uma economia significativa de tempo e dinheiro

Saudabilidade e Rotulagem de Produtos

Durante o seu desenvolvimento, os produtos são avaliados em relação ao teor de sódio e gordura em cada formulação, devendo estar dentro das normas da Anvisa e de acordo com cada RTIQ (Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade). Antes do lançamento, os produtos são enviados para análise externa e descrição da tabela nutricional. Todos os produtos são registrados no Mapa para aprovação do processo de produção e sua composição. 100% dos produtos, portanto, passam por testes durante a fase de desenvolvimento e ou de lançamento. **(GRI 416-1)**

Além disso, as linhas de produtos passam por testes periódicos de acordo com exigências legais e de clientes. Todos os produtos da Pamplona também possuem legislação específica quanto a rotulagem e presença de itens como tabela nutricional e peso líquido. A legislação mais aplicada é a IN 22/2005 específica para rotulagem em alimentos. **(GRI 416-1; GRI 417-1)**

A Pamplona segue as legislações vigentes com relação a informações na rotulagem de produtos e todos os itens obrigatórios são contemplados. As seguintes informações sobre produtos são exigidas pela legislação e aplicadas pela Pamplona nos procedimentos relativos a rotulagem:

TIPO DE INFORMAÇÃO (GRI 417-1)	Obrigatória	Não Obrigatória
Terceirização de componentes do produto ou serviço		X
Conteúdo, particularmente de substâncias que possam gerar impactos ambientais ou sociais		X

Uso seguro do produto ou serviço		X
Disposição do produto e impactos ambientais/ sociais		X
Outros: 1-alergênicos (27 itens considerados alergênicos que precisam ser declarados) 2-aplicação do selo de transgênico para alimentos que possuem em sua formulação soja ou milho 3- quantidade de água e proteína adicionada, quando aplicável	X	

A Pamplona também possui um comitê para pesquisa de novos produtos, em linha com conceitos e legislação futuras envolvendo a saudabilidade. Nesse sentido, além da linha do Presunto Pamplona, zero lactose e zero gordura trans, a Pamplona realiza pesquisas para que em 2020 seja lançado uma nova linha de produto de cortes suínos temperados utilizando extratos vegetais que auxiliam na conservação do produto. **(GRI FP6)**

P&D Grupo Sensorial

A Pamplona deu continuidade em 2018 aos investimentos de análises sensorial de seus produtos, que faz parte do programa de Pesquisa e Desenvolvimento. O programa tem como objetivo avaliar sensorialmente produtos para trocas, aumento, diminuição ou intensidade de algum condimento ou especiarias, avaliação de reclamações e avaliação de novos produtos em desenvolvimento. Em 2018, o Grupo Sensorial, que é formado por colaboradores de vários setores, foi ampliado com a capacitação de novos 4 membros, que integraram o grupo de 14 colaboradores, aptos a participar desse tipo de análise.

Em 2019, além de outros quatro colaboradores treinados para compor o Grupo Sensorial, a Pamplona iniciará internamente a realização de análises de shelf life (vida útil do produto na prateleira), que permitirá avaliações para determinar e comprovar os prazos de validade dos produtos. Além disso, um novo laboratório foi estruturado, contando equipamentos modernos e novas tecnologias e uma cozinha experimental com quatro cabines para análise sensorial. As novas cabines, por contarem com iluminação e demais características apropriadas, permitem maior assertividade para análises em que a característica visual se faz relevante e inibe a influência externa e interação entre os colaboradores durante as análises.

Laboratório Próprio

Além do cuidado dedicado aos equipamentos, ambientes de trabalho e manipulação dos produtos, diariamente os cortes produzidos são submetidos a análises microbiológicas em laboratório próprio, garantindo produtos saudáveis e com alta qualidade. A Pamplona busca o atendimento das exigências de certificações internacionais para a segurança de alimentos e estende essas práticas a sua linha de produtos. **(GRI 416-1)**

O laboratório da Pamplona tem a acreditação na ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017 na CGCRE, órgão do Inmetro, tendo confiabilidade dos resultados das análises, garantindo a inocuidade dos produtos. **(GRI FP5)**

Em 2018, o laboratório obteve a extensão do escopo da Acreditação da ISO 17025:2017 para a área de Microbiologia. Com a extensão do escopo e investimentos em infraestrutura, o laboratório atende aos requisitos gerais para a competência dos ensaios, dentro de padrões ambientais e de segurança, o que permitiu um aumento de 30% das análises realizadas internamente. Além disso, é possível obter os resultados das análises com maior rapidez, menores custos, reduzindo também o tempo de liberação de cargas. **(GRI FP5)**

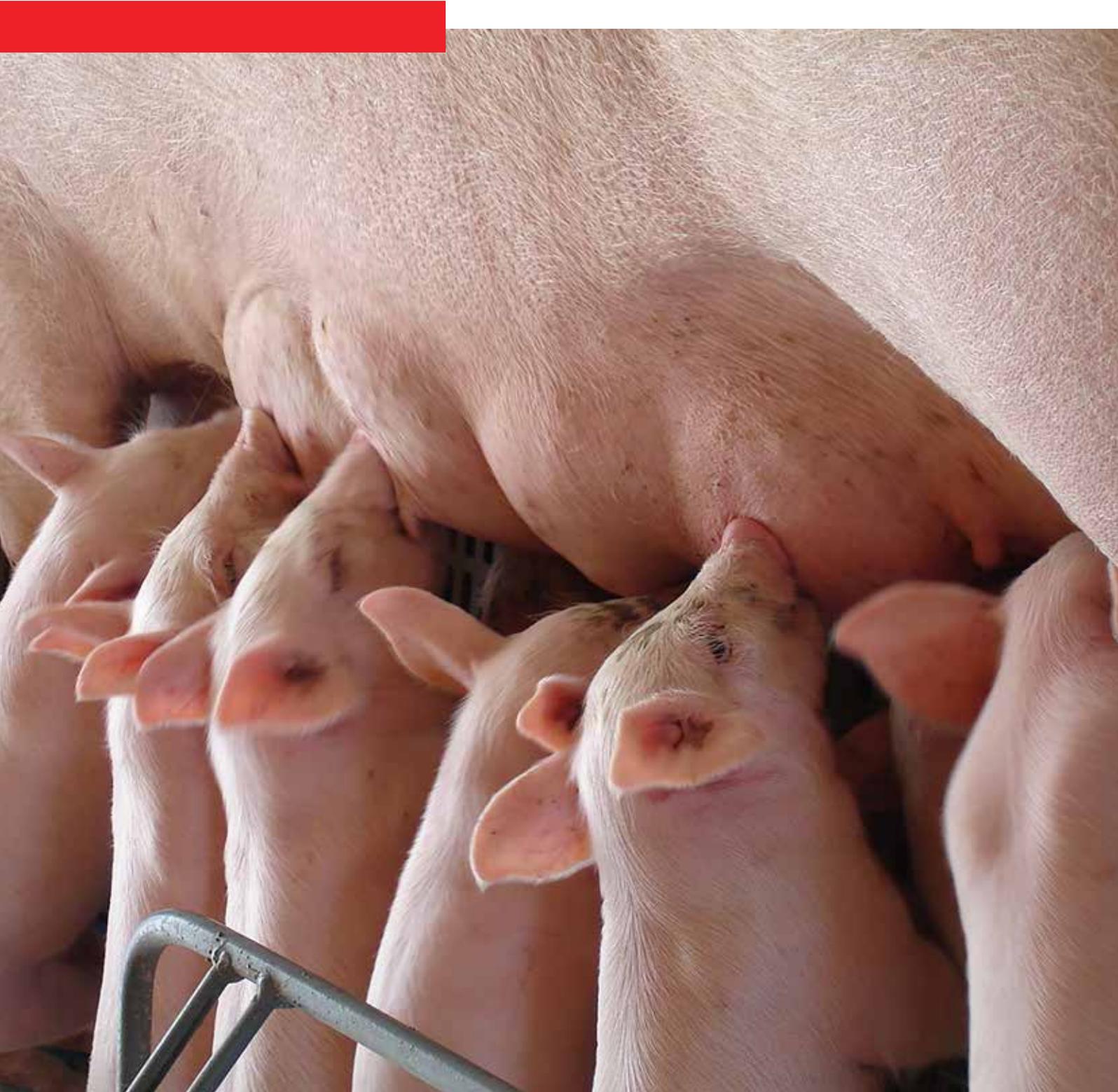
Na mesma linha de investimentos, em 2019 será realizado o projeto para extensão do laboratório físico-químico, para a realização de análises de gordura, proteína, nitrato e nitrito, amido, carboidratos, lipídios, sódio, além das análises de atividade água, acidez e umidade que já são realizadas.

Como forma de garantir a credibilidade e acreditação, o laboratório se submete, anualmente, a ensaios de proficiência. Em 2018 foram considerados proficientes nos 2 parâmetros analisados. Em 2019, serão realizados exames nos 3 parâmetros restantes.

Brazilian Pork



A Pamplona foi a primeira empresa do Brasil a ter o direito de utilizar o selo de origem Brazilian Pork, mantido pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Para usar o selo, a Pamplona passou por uma análise realizada por uma comissão técnica e atendeu aos mais de 70 requisitos relativos ao bem-estar animal, qualidade da alimentação, controle e respeito à sanidade e à gestão ambiental. O selo Brazilian Pork abrange toda a cadeia da Pamplona. **(GRI FP5)**



8

FOMENTO

O fomento agropecuário da Pamplona promove o desenvolvimento dos pequenos e médios produtores, com o objetivo de garantir acesso aos meios de produção, insumos, conhecimento e tecnologias e, como consequência, obter animais para o abate dentro dos requisitos de qualidade, bem-estar animal e rastreabilidade exigidos pelo mercado. Dessa forma, o fomento é responsável por gerar emprego e renda no campo, valorizar a tradição agroindustrial do estado e o desenvolvimento do produtor catarinense.

Atender os níveis de qualidade e quantidade às indústrias, fornecedores e consumidores, respeitando o bem-estar animal e o meio ambiente, é missão do fomento agropecuário da Pamplona, que busca sempre fornecer a melhor matéria-prima de suínos para a indústria, atendendo as especificações de legislação, qualidade, meio ambiente, segurança alimentar, custo e volume. Hoje, o fomento corresponde pela produção de animais próprios, desde a qualidade da ração produzida até a entrada na indústria. Atualmente, são cerca de 320 propriedades de integrados e parceiros, sete granjas de propriedade da Pamplona que, ao total, enceraram 2018 com estoque de mais 435 mil suínos.

O fomento agropecuário da Pamplona corresponde a:

- unidades produtoras de leitões: **64**
- unidades de creche: **7**
- unidades wean to finish: **78**
- unidades de terminação: **165**
- unidades de granjas GRSC: **9**

O fomento agropecuário conta com uma equipe multidisciplinar com o papel de promover, de forma ética e responsável, assistência técnica aos produtores e granjas próprias, tendo como objetivo proporcionar o melhor resultado econômico, social e ambiental entre as partes. A Pamplona também investe, constantemente, na qualificação de seu fomento agropecuário, seja na busca por melhores



práticas, seja no relacionamento com produtores, ou ainda na aquisição de equipamentos e tecnologias, bem como no investimento em melhoria genética e abertura de parcerias com instituições de ensino e pesquisa, como as universidades locais Udesc, UFSC e Instituto Federal Catarinense, além da Finep e Embrapa.

Por meio dessa busca constante de conhecimentos através da vida acadêmica, a Pamplona também apoia seus colaboradores da equipe técnica o ingresso em cursos de mestrado profissionalizante, trazendo assim, benefícios para os colaboradores. Para 2019, o fomento agropecuário da Pamplona manterá a realização de treinamentos para integrados e capacitações da equipe nas principais tendências: tecnologia, biossegurança, extensão rural, sanidade e boas práticas de manejo. A busca por conhecimentos, ferramentas de gestão e novas tecnologias permitirão, em curto prazo, maior agilidade e qualidade na gestão agropecuária da Pamplona.

No ano de 2018, a Pamplona também iniciou o desenvolvimento de projeto piloto de aplicativo de gestão de unidades de crescimento e terminação. Em 2019, essa ferramenta será implementada nas unidades produtoras com o objetivo de identificar padrões de gestão dos indicadores dos lotes. O aplicativo proporcionará uma produção mais inteligente, gerando aprendizados e melhorias constantes, como redução no tempo de produção e custos, além de valorizar a equipe técnica e produtores.

Fomento: Práticas de Gestão

A Pamplona possui a gestão da cadeia produtiva de suínos, desde a origem dos leitões até as plantas frigoríficas. A Pamplona faz o controle dos insumos para produção de rações, dos medicamentos, dos manejos técnicos padronizados e do controle dos índices zootécnicos, garantindo o atendimento das legislações ambientais e sanitária.

Essa rastreabilidade da cadeia produtiva assegura o acesso aos mercados mais exigentes, sejam internos ou externos. No mercado externo, como Japão, China, Rússia, México entre outros, a rastreabilidade é um dos pré-requisitos para exportar carne suína. E através do sistema de rastreabilidade R-SUI, que tem como objetivo permitir rapidamente o resgate do histórico do produto ao longo de todo o processo de produção de suínos pelo fomento agropecuário, garantindo a segurança alimentar. **(GRI FP12)**

No ano de 2018, a Pamplona também recebeu auditorias externas de países importadores nas unidades frigoríficas e nas granjas. Nas granjas realizaram-se visitas in loco de auditores externos, órgãos oficiais (Mapa e Cidasc) e equipe técnica interna sendo evidenciado todos os pré-requisitos para o país em questão.

Para o monitoramento de sua cadeia, a Pamplona também realiza o controle permanente dos estoques em 100% do sistema de integração, sendo eles: animais, rações, medicamentos, vacinas e demais equipamentos utilizados em cada modalidade de produção. A Pamplona atua diretamente em cada modalidade de produção, proporcionando padronização das atividades de toda a cadeia produtiva. Dessa forma, busca assegurar o fornecimento da melhor matéria-prima para a indústria, a partir de animais rastreados, para a indústria ao menor custo de produção e com a melhor qualidade de carne que atingem os mercados importadores mais exigentes. **(GRI FP12)**

Através da interação do sistema com software do programa da rastreabilidade, geram-se as informações da rastreabilidade, que são auditadas através de um check list realizado pela Cidasc (Serviço Veterinário Oficial do Estado de Santa Catarina), que valida a permanência das propriedades dentro do programa de rastreabilidade, gerando uma lista oficial delas.

Nesse contexto, para todo novo parceiro agroindustrial participante do fomento agropecuário da Pamplona são aplicados critérios específicos que abordam questões ambientais, sociais, bem-estar animal, dentre outras, desde a fase de implantação da unidade. Todo o integrado deve seguir o padrão estabelecido pela Pamplona que requer o atendimento das exigências de bem-estar, biossegurança e realizar as atividades diárias de produção previstas no Manual de Boas Práticas de Manejo. É preciso, além disso, respeitar a legislação trabalhista, os direitos humanos (não podem possuir mão-de-obra infantil e/ou escrava), ter boa índole (histórico de boas práticas e relacionamento com entorno) e comprometimento pela atividade. **(GRI 308-1; GRI 414-1; GRI FP12)**

Além disso, a Pamplona também realiza controle e monitoramento dos integrados em conjunto com os órgãos oficiais: IMA (Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina), Cidasc (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina), MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), conselhos de classe CRMV (Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina), CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina), entre outros, atendendo a todas as exigências dos órgãos oficiais e, principalmente, à manutenção no programa de produção e suínos segregados livre de ractopamina. Todas as propriedades devem possuir licença ambiental de operação vigente para que os suínos possam ser alojados. Para garantir que o atendimento às exigências ambientais esteja sendo cumpridas na prática, a Pamplona possui um controle interno, sendo auditados pelos órgãos ambientais (IMA e Polícia Ambiental). **(GRI 308-1)**

Em 2018, a Pamplona através da Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADEC), órgão paritário de integrados e agroindústria, realizou reuniões periódicas para repassar informações e ouvir demandas e necessidades da integração.

Em relação ao uso de medicamento para tratamentos nos suínos, a Pamplona possui uma farmácia veterinária própria, onde os medicamentos possuem indicação para uso na espécie suína e são registrados junto ao MAPA, sendo auditada pelo mesmo. **(GRI FP12)**

Atividades realizadas com os integrados

Em 2018, a Pamplona deu continuidade às atividades de aproximação com os integrados para informar sobre os atuais cenários, exigências e intenções do setor. Foram desenvolvidos treinamentos teórico-práticos durante o ano, buscando envolver os integrados produtores de suínos em medidas de biossegurança dos plantéis, tema esse de fundamental importância para manter o status sanitário e propiciar a qualidade da matéria prima entregue às indústrias. Com encontros mensais, a participação foi de mais de 80% dos integrados, sendo finalizado no primeiro trimestre de 2019. Esses encontros foram realizados pela equipe de gestão ambiental com o objetivo de revisar todos os manejos relacionados com a área ambiental das propriedades rurais. Dentro desses encontros, proporcionaram-se, também, o entendimento e comprometimento do setor produtivo para com as boas práticas de manejo, seguindo as legislações ambientais vigentes, visando aprimorar a gestão ambiental da propriedade rural.

O fomento agropecuário também desenvolveu o projeto “Mais Abate Pamplona” entre os meses de abril a novembro de 2018. Esse projeto foi uma inovação dentro da Pamplona, visando assegurar as boas práticas de manejo, desde o jejum pré-abate, carregamento dos suínos, transporte e tempo de descanso na pocilga. Através de treinamentos teórico-práticos por profissionais especializados, produtores, equipes de carregamento, equipe técnica, transportadores e equipe de recepção das indústrias foram capacitados. As boas práticas de manejo pré-abate estão diretamente relacionadas ao bem-estar animal. A retirada dos animais das baias, condução e acesso aos caminhões, o transporte e o recebimento desses animais nas indústrias, precisam ser feitos de forma adequada e sempre pensando no bem-estar dos animais, que se reflete também na melhoria de resultado e na qualidade da carne.

Programa de Melhoramento Genético

A Pamplona possui um programa próprio de melhoramento genético de suínos, que tem o objetivo de obter novas linhas genéticas de suínos. As granjas são certificadas pelo Mapa e Cidasc como Granja de Reprodutores Suínos Certificada (GRSC) e semestralmente passam por auditorias por meio

de Check List com base na instrução Normativa 19 do Ministério da Agricultura para fiscalizar o atendimento das exigências legais.

O programa visa substituir a importação de material genético pela produção de animais mais eficientes na transformação dos alimentos e em produtos suínos de melhor qualidade sanitária e maior rendimento industrial, atendendo as necessidades da Pamplona no mercado interno e na exportação. Hoje são três linhas genéticas de suínos, mas para 2019 serão 5 linhas genéticas em desenvolvimento, sendo que as ampliadas serão adquiridas nos melhores bancos genéticos do mundo.

As novas linhas serão selecionadas para aumento da produção de leitões/porca/ano e para produção eficiente de suínos com pesos de abate ideais. Nesse mesmo sentido, a Pamplona possui em andamento um projeto em parceria com a Empresa Brasileira de Inovação e Pesquisa Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), no âmbito de melhoramento genético de suínos, denominado Desenvolvimento de Novas Linhas Genéticas de Suínos, que envolve a reestruturação da infraestrutura de granjas, equipamentos, bem-estar animal, aquisição de material genético, pesquisa e desenvolvimento, dentro e fora da Pamplona. Finep é uma empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas, sediada no Rio de Janeiro. Através de um contrato de cooperação técnica com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, está em andamento um projeto de avaliação genômica de linhas puras de suínos da Pamplona, visando maximização dos resultados das avaliações genéticas.

Bem-estar Animal

O bem-estar animal é praticado na Pamplona a partir das melhores práticas existentes no mercado, durante todas as fases da criação, transporte e abate de animais. Nas granjas de suínos preconiza-se trabalhar com a ambiência das instalações, de forma que atenda à necessidade de espaçamento por suíno, temperatura, dietas nutricionais balanceadas, operadores treinados, sem estresse e sem agressão, que permitam garantir uma melhor qualidade na criação dos animais.

No frigorífico, são realizados os procedimentos, iniciando pela descarga dos animais, condução, tempo de permanência na pocilga, insensibilização e abate. Os cuidados com a qualidade e controles acentuam-se no processo industrial, em que por meio do abate humanitário, tem-se o menor sofrimento possível dos animais e, com isso, menor nível de estresse, garantindo uma matéria-prima melhor, o que reflete na qualidade final dos produtos. Também como atividades diárias, são realizados

treinamentos teóricos e práticos sobre bem-estar animal nas diversas fases de produção, em seus produtores integrados e granjas próprias.

Nesse contexto, a Pamplona assumiu em fevereiro de 2019 o compromisso de realizar a transição do sistema de alojamento individual de matrizes para o sistema de alojamento em baias coletivas até o ano de 2026.

Compromisso com Bem-estar Animal

A Pamplona Alimentos S/A, que completou 70 anos de atividades em 2018, possui como um de seus pilares a sustentabilidade através de práticas que levam em consideração: o bem-estar animal, a responsabilidade social e ambiental, a valorização da integração, a rastreabilidade, a excelência técnica e a inovação em sua produção e em seus produtos.

Além da preocupação com essas ações, a Pamplona Alimentos S/A segue as normas emitidas pelos órgãos regulatórios com o objetivo de entregar um produto de qualidade comprovada ao consumidor.

A Pamplona Alimentos S/A, empresa tradicional na produção de carne suína, tem o compromisso de realizar a transição do sistema de alojamento individual de matrizes para o sistema de alojamento em baias coletivas até o ano de 2026.

Em relação às práticas de uso de medicamentos, seguindo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Mundial para Saúde Animal (OIE). Nesse foco, realizamos experimentações visando substituir a antibioticoterapia convencional por substâncias alternativas, sem prejudicar a sanidade e o desempenho zootécnico de suínos. O objetivo é reduzir o uso de antibióticos na fase de creche, crescimento e terminação através do uso de substâncias alternativas, promovendo o uso racional e prudente. **(GRI FP12)**

Em 2018, colaboradores da equipe técnica da Pamplona participaram de eventos internacionais relacionados à sanidade animal, visando a atualizações tecnológicas preventivas para a saúde animal, biossegurança animal, manejos reprodutivos e material genético. Foram realizados também capacitação de técnicos da indústria e fomento para auditoria em bem-estar animal nas plantas frigoríficas, conduzidas pela empresa americana PACO, com o objetivo de avaliar a infraestrutura e procedimentos de manejo pré-abate e abate.

Para 2019, a Pamplona planeja dar continuidade em investimentos financeiros e ações operacionais, agregando inovações tecnológicas nas diferentes fases de criação de suínos, por meio do uso da inteligência artificial e melhoria na gestão das informações, aprimorando, assim, as atividades dos integrados e dos resultados zootécnicos.





9

GESTÃO AMBIENTAL

A Pamplona está comprometida com as questões ambientais e busca evoluir constantemente em sua gestão ambiental. Para direcionar essa gestão, a Pamplona desenvolveu uma Política Ambiental, a qual visa melhoria contínua dos sistemas produtivos, gerando menos impactos e redução do uso de recursos naturais, além de incentivar a conscientização de colaboradores e integrados.

Política Ambiental

Os objetivos desta política são:

- cumprir com as exigências ambientais vigentes;
- promover a conscientização e envolvimento de seus colaboradores para que a Pamplona atue de forma plena e ambientalmente correta;
- desempenhar com transparência suas atividades e ações, disponibilizando às partes interessadas, dados, treinamento e resultados referentes ao seu desempenho ambiental;
- trabalhar no sentido de melhorar continuamente os resultados ambientais através de uma gestão estruturada e atuante nas atividades, produtos e serviços, estabelecendo e revisando seus objetivos e metas ambientais;
- promover o desenvolvimento sustentável na administração dos impactos ambientais e prevenção da poluição, preservando as condições necessárias à vida;
- utilizar de forma racional os recursos naturais, incorporando, sempre que possível, técnicas de reuso da água, reciclagem e destino ambientalmente correto dos resíduos gerados.

Os principais impactos ambientais relacionados à operação da Pamplona são: consumo de materiais, água, energia, emissões, efluentes e resíduos. Esses

impactos ocorrem em sua cadeia de fornecedores, incluindo os integrados do projeto de fomento agropecuário, e na indústria.

Para o grupo de fornecedores e integrados do fomento, a Pamplona busca formas de orientar, oferecer conhecimentos e monitorar o desempenho dos mesmos nas questões ambientais. Já em relação à indústria, a Pamplona investe de forma constante em novas tecnologias e em melhoramento de processos a fim de reduzir o uso de recursos naturais.

Em 2019, a área de agropecuária iniciará a transição de seu atual modelo de gestão ambiental para a metodologia baseada na ISO 14001. Entre os principais objetivos desse projeto estão a valorização dos assuntos ambientais da cadeia produtiva do setor e a otimização do processo, dando maior efetividade e agilidade na forma de gerir os aspectos ambientais.

Com início pretendido para o segundo semestre do ano e prazo de implementação previsto para até 18 meses, o projeto visa caracterizar as várias unidades de criação de suínos da Pamplona de modo a se obter números e dados suficientes para trabalhar metas de redução e maiores ganhos em eficiência. O projeto se amplia posteriormente para as plantas industriais frente aos mesmos objetivos destacados para a área agropecuária.



Consumo de Materiais

Os principais materiais consumidos pelo processo agroindustrial da Pamplona são os animais (suínos e bovinos) e os grãos (farelo de soja e milho), que respondem juntos por mais de 75% do volume financeiro de compras da Pamplona.

Em 2018, a Fábrica de Rações foi responsável pelo consumo de grãos na ordem de 264 mil toneladas, para a sua produção de aproximadamente 293 mil toneladas de ração, o que representa quase a totalidade necessária para alimentar as granjas próprias e rede de integrados. Já o processo industrial junto das unidades de Rio do Sul e Presidente Getúlio foi responsável pelo consumo, em 2018, de mais de 135 mil toneladas de carne bovina e suína. **(GRI 301-1)**

Tipo de material usado na produção (GRI 301-1)	Peso total (toneladas)	
	2018	2017
Agropecuária: insumos renováveis		
Milho	212.023	184.001
Farelo de soja	51.922	56.009
Consumo total:	263.945	240.100
Indústria: animais		
Carne suína	128.893	129.451
Carne bovina	7.054	7.141
Consumo total:	135.947	136.592

Para produção de ração, não são utilizadas matérias-primas não renováveis. O peso total indicado é obtido a partir de medições diretas.

Energia

O consumo de energia, principalmente nas plantas industriais, representa para a Pamplona, juntamente com o custo da matéria prima (animais e grãos), um dos principais custos operacionais. Investir em formas de redução de consumo e medições diretas, portanto, impactam diretamente o consumo de recursos naturais e a competitividade da Pamplona.

O destaque em 2018 em relação ao consumo de energia foi a redução do consumo de combustíveis não renováveis. A matriz da Pamplona (fábrica de Rio do Sul) foi a primeira empresa do alto vale a trocar matriz energética de GLP para o gás natural tubular, e em 2018 a Unidade conseguiu avançar ainda mais, utilizando apenas combustíveis de fontes renováveis. Esse avanço causou impacto de 78% na redução do uso de combustíveis de fontes não renováveis.

Na unidade de Presidente Getúlio, com a instalação de um chamuscador de suínos com tecnologia

moderna obtivemos uma economia anual de 24,67% no consumo de gás GLP, em relação ao ano anterior, considerando o mesmo volume de abate do período.

Em 2017, a Pamplona participou da campanha **Bônus Motor WEG**, em que realizou a troca de 14 motores na matriz em Rio do Sul, e 19 motores na unidade de Presidente Getúlio, ambos de baixo rendimento, por motores IR3 de alto rendimento, o que gerou uma economia de consumo de energia elétrica em 2018 no montante de R\$ 12 mil.

Obtivemos em 2018 uma economia de consumo de energia elétrica na unidade matriz de 2,5% com a instalação dos filtros de harmônicas, reflexo de uma ação feita em 2017. Para unidade de Presidente Getúlio, a Pamplona está, em 2019, realizando um projeto de viabilidade com o mesmo objetivo.

O consumo detalhado da energia utilizada dentro da organização, proveniente de fontes renováveis e não renováveis, está expresso na tabela a seguir.

(GRI 302-1)

Consumo total de combustíveis de fontes não renováveis			
Tipos de combustíveis	Unidade de medida	2018	2017
Gás liquefeito de petróleo – GLP			
Fábrica de Rações	-	-	-
Fábrica Pres. Getúlio	m ³	69.042	92.793
Fábrica Rio do Sul	-	-	-
Granjas	-	-	-
Gás natural – GN			
Fábrica de Rações	-	-	-
Fábrica Pres. Getúlio	-	-	-
Fábrica Rio do Sul	m ³	81.270	Prejudicada
Granjas	-	-	-
Total de combustível não renovável	m ³	150.312	92.793

Consumo total de combustíveis de fontes renováveis			
Tipos de combustíveis	Unidade de medida	2018	2017
Maravalha			
Fábrica de Rações	-	-	-
Fábrica Pres. Getúlio	-	-	-
Fábrica Rio do Sul	Toneladas	5.238	5.554
Granjas	Toneladas	-	52
Cavaco			
Fábrica de Rações	-	-	-
Fábrica Pres. Getúlio	Toneladas	8.160	7.758
Fábrica Rio do Sul	-	-	-
Lenha			
Fábrica de Rações	-	-	-
Fábrica Pres. Getúlio	-	-	-
Granjas	m ³	1.726	1.966
Total de combustível renovável	Toneladas	13.398	13.364
	m ³	1.726	1.966

Consumo de energia elétrica			
Eletricidade	Unidade de medida	2018	2017
Fábrica de Rações	kWh	3.335.384	3.106.346
Fábrica Pres. Getúlio	kWh	17.593.643	17.833.048
Fábrica Rio do Sul	kWh	23.563.856	24.201.849
Granjas	KWh	484.964	474.357
Consumo total de energia elétrica	KWh	44.977.847	45.615.600

A Fábrica de Ração utiliza somente energia elétrica, portanto, não utiliza combustíveis. A Pamplona consome também energia a vapor, no entanto, ainda não faz sua medição.

A principal fonte de energia da Pamplona é a energia elétrica. Em 2018, o consumo de energia elétrica foi de 44.977.847 kWh, uma redução de 1,4% em comparação com 2017. Para alcançar essa redução, a Pamplona deu continuidade aos programas de redução de energia elétrica realizados em 2017.

No ano de 2018, foi instalado o equipamento extrator de ar no sistema de refrigeração da sala de máquinas da matriz o que possibilitou um ganho energético no sistema. Em 2019, pretende-se realizar investimento e instalar esse equipamento no frigorífico de Presidente Getúlio.

Redução total do consumo de energia (GRI 302-4)			
Projetos	Unidade de medida	Fábrica Rio do Sul	Fábrica Pres. Getúlio
Substituição de motores	kWh	11.305	10.818
Substituição de lâmpadas	kWh	363.782	193.782
Projeto extrator de ar sistema de refrigeração sala de máquinas	kWh	636.000	-

O tipo de energia incluído nas reduções é energia elétrica.

Outro indicador relevante para o monitoramento do consumo de energia da Pamplona é a taxa de intensidade energética, que apresenta o consumo de energia por tonelada produzida (Kilowatts hora/tonelada). Em 2018, a Pamplona conseguiu obter alguns ganhos na taxa de intensidade energética, como nas unidades de Fábrica de Ração (-3,4%) e na matriz, em Rio do Sul (-4%).

Taxa de intensidade energética (GRI 302-3)	Unidade de medida	2018	2017
Fábrica de Rações	kWh/ton	11,38	11,78
Fábrica Pres. Getúlio	kWh/ton	336	313
Fábrica Rio do Sul	kWh/ton	332	346

Taxa usa a energia consumida dentro da organização. Os tipos de energia incluídas nas taxas são: eletricidade e vapor para as fábricas de Presidente Getúlio e Rio do Sul; e eletricidade para a fábrica de rações. Os dados de intensidade energética das granjas não estão disponíveis.

Controle de Emissões (GRI 305-1)

A Pamplona segue legislação relacionada a emissões atmosféricas e particulados e realiza os controles necessários para o monitoramento dos índices. Em 2018, a Pamplona obteve orçamentos/propostas para dar início ao seu projeto de monitoramento de emissões de gases de efeito estufa, o qual está previsto para ser desenvolvido no próximo ano. A Pamplona está comprometida com o seu projeto de medição das emissões diretas de GEE (escopo 1) com previsão de conclusão em 2020.

Como prática ambiental de destaque em relação ao aspecto emissões, a Pamplona possui o Projeto Despoluir, realizado em parceria com o SEST SENAT. Criado em 2014, o programa avalia as condições dos veículos pertinentes à frota da Fábrica de Rações, em relação a itens de conservação e ao nível de opacidade da saída do escapamento, além de verificado a rotação do motor para cada modelo de caminhão. Caso o veículo seja aprovado nos testes, receberá o selo de aprovação válido por três meses, em todo território nacional.

Em seu quinto ano de projeto, o índice de aprovação foi de 70%, abaixo da meta estipulada de 90% de aprovação. Os motivos relacionados a essa redução de veículos aprovados relacionam-se ao fato de que as maiores causas de reprovação foram em virtude de problemas com manutenção na frota, mais que propriamente os níveis de emissões atmosféricas.

O programa avalia não só a qualidade de emissão, mas também é necessário que o veículo apresente bom estado de conservação para ser aprovado, sendo que qualquer alteração no sistema de escapamento, rotação do motor fora dos níveis adequados para o seu modelo e demais itens básicos de manutenção são fundamentais para o teste.

Diante deste cenário, o próximo ano terá algumas iniciativas internas para que volte a atingir um alto percentual de aprovações, entre eles: maior frequência de monitoramento e incentivo aos transportadores (a organização fará melhorias no atual checklist aplicado e, mensalmente, os caminhões pertinentes à frota serão avaliados de modo a observar todos os requisitos necessários para aprovação no Selo Despoluir).

Consumo de água

Nos últimos anos a Pamplona vem investindo na forma de monitoramento do consumo de água por meio da instalação de hidrômetros setoriais, possibilitando o controle de consumo por setor e a identificação de oportunidades de melhoria. Além de pequenos projetos de instalação de equipamentos ou de mudança de processo, as ações de redução são voltadas sobretudo para a conscientização quanto ao uso correto do recurso e às mudanças comportamentais.

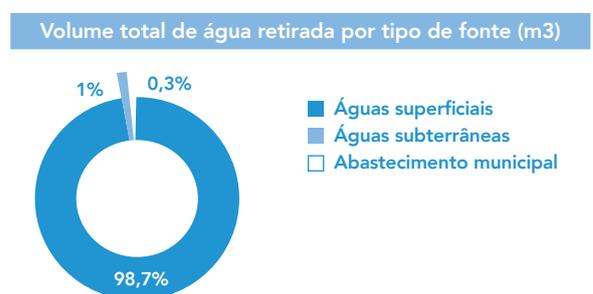
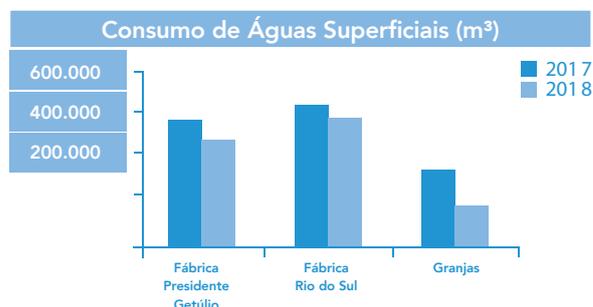
O consumo de água da Pamplona é predominantemente de fontes superficiais, representando mais de 97% do volume total de água retirada. Em 2018, a Pamplona conseguiu reduzir 16% o seu consumo de água em comparação com 2017. Entre as principais iniciativas que favoreceram essa redução, destacamos:

- instalação de bicos aspersores nos lavadores mãos;
- reaproveitamento de água dos tanques de cozimento de presunto para o tanque de escaldagem e mesa de sangria;
- adequações de sistemas hidráulicos, bebedouros com tecnologia que otimizam o consumo de água.

Volume total de água retirada em (m³) (GRI 303-1)		
Tipos de Fonte	2018	2017
Águas superficiais (incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos)		
Fábrica de Rações	-	-
Fábrica Pres. Getúlio	277.801	343.200
Fábrica Rio do Sul	406.017	422.400
Granjas	77.347	133.225
Águas subterrâneas		
Fábrica de Rações	-	-
Fábrica Pres. Getúlio	-	-
Fábrica Rio do Sul	-	-
Granjas	7.783	18.250
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água		
Fábrica de Rações	1.647	1.533
Fábrica Pres. Getúlio	-	-
Fábrica Rio do Sul	-	-
Granjas	620	-
TOTAL	771.215	918.608

Os volumes de água retirados são obtidos a partir de medições diretas e indiretas.

Consumo de Águas Superficiais



A Pamplona também realizou algumas iniciativas que contribuíram para a reutilização e/ou reciclagem de água. As principais ações implementadas foram em setores industriais, visando, sempre que possível, o reaproveitamento de água em outros processos. Essas iniciativas geraram um aumento de 30% no volume de água reutilizada em 2018 quando comparado com o ano de 2017, alcançando assim uma melhora de 0,78 p.p. de volume de água reciclada e reutilizada em comparação com total de volume de água consumido, onde conseqüentemente levou a uma redução de 15,39% do consumo total de água.

Volume total de água reciclada e reutilizada (m³) (GRI 303-3)	2018	2017	Varição (%)
Água retirada	771.215	918.608	-16,05%
Água reciclada e reutilizada	17.160	13.200	30,00%
% de volume de água reciclada e reutilizada	2,22%	1,44%	0,78 p.p.
Total de água consumida	788.375	931.808	-15,39%

Tratamento de Efluentes

Em 2018, parte dos investimentos pretendidos para a ETE da unidade matriz teve que ser postergado diante das adequações estratégicas que se fizeram necessárias. No entanto, muitas ações realizadas possibilitaram elevar o monitoramento dos efluentes da unidade e, com isso, acompanhar com maior frequência a qualidade do descarte da unidade.

Estas ações permitiram um avanço ainda maior na gestão de efluentes da Pamplona, que já havia iniciando em 2017 com a estruturação da ETE da unidade de Presidente Getúlio. Esses projetos têm como objetivo principal melhorar os níveis de

eficiência do sistema de tratamento de efluentes para que, ao final, obtenham-se condições de promover o reaproveitamento da água. A meta da Pamplona é poder utilizar cerca de 20% a 30% dos efluentes tratados em atividades internas como lavagem de pátios e caminhos em ambas as unidades até 2022, contribuindo assim para a redução do consumo de água nos processos em geral.

O sistema baseia-se na combinação de processos químicos, físicos e biológicos. Como resultado dessas estruturações da ETE das duas unidades, a Pamplona conseguiu reduzir 19% do volume de descarte de efluentes da unidade de Presidente Getúlio e 4% na unidade Rio do Sul.

DESCARTE TOTAL DE EFLUENTES, DISCRIMINADO POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO (m³) (GRI 306-1)					
Unidades	Tipo de destinação de efluentes	Qualidade da água e método de tratamento	Água é reutilizada por outra organização (sim/não)	2018	2017
Fábrica de Rações	Águas superficiais	Fossa séptica e caixa de desinfecção.	Não	1.342	1.250
Fábrica Pres. Getúlio	Águas superficiais	Físico, químico e biológico.	Não	267.116	330.000
Fábrica Rio do Sul	Águas superficiais	Físico e biológico.	Não	393.490	409.200
Granjas	Águas superficiais, incorporação em compostagem e distribuição em solo como fertilizante.	Lagoas de estabilização, físico e compostagem.	Parcialmente	65.907	123.005

Os volumes de descartes de efluentes são obtidos a partir de medições diretas e indiretas.

Resíduos

A Pamplona possui gestão completa de seus resíduos, desde a geração até aos métodos de destinação adequados. A Pamplona segue a legislação vigente sobre técnicas de disposição e contrata empresas habilitadas para a destinação correta dos resíduos, de acordo com a classificação de cada um deles.

Em 2018, merecem destaque os resultados alcançados com o tratamento via compostagem para resíduos orgânicos das unidades Matriz, presidente Getúlio e da Fábrica de Rações. Esses resultados significativos foram possíveis devido a combinação de rota tecnológica entendida como sustentável através do processo de degradação biológica (compostagem)

de resíduos antes destinados em aterros sanitários, e também pelo alto valor agrônômico obtido no produto final, abrindo inúmeras possibilidades de aproveitamento do mesmo como fertilizante orgânico em diferentes cultivos.

Esse projeto conta com parceria da Epagri, o que aporta um caráter científico ao produto final, e busca agora é pela certificação do junto ao Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para garantir e expressar ao mercado o padrão e qualidade do processo. Em 2018, a Pamplona realizou ainda alguns estudos com objetivo de enriquecer ainda mais o fertilizante com minerais disponíveis na região (pó de ardósia) e conseguiu resultados interessantes que podem contribuir positivamente para futura comercialização do material.



Peso total de resíduos por tipo e método de disposição (GRI 306-2)													
Tipos de resíduo	Unidade medida	Unidades											
		Matriz			Filial de Pres. Getúlio			Fábrica de Rações			Granjas		
Resíduos Classe I		2018	2017	Variação (%)	2018	2017	Variação (%)	2018	2017	Variação (%)	2018	2017	Variação (%)
Compostagem	Ton	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Incineração/Aterro sanitário (*)	Uni	0	2550	-100,00	0	1146	-100,00	0	0	-	0	0	-
Reciclagem	Ton	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Reaproveitamento	Ton	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Autoclave/Aterro sanitário	Ton	0,20	0,44	54,5	0	0	-	0,06	0	100,00	12	11	9,09
Resíduos Classe II		2018	2017	Variação (%)	2018	2017	Variação (%)	2018	2017	Variação (%)	2018	2017	Variação (%)
Compostagem	Ton	819	71	1053	1119	1226	-8,69	57	32	78,13	0	0	-
Incineração/Aterro	Ton	0	0	-	0	0	-	0	0	-	0	0	-
Reciclagem	Ton	232	389	-40,36	95	92	3,26	27	29	-6,90	0	0	-
Reaproveitamento	Ton	38	21	80,95	42	18	134,78	0,25	0	-	0	0	-
Autoclave/Aterro sanitário	Ton	451	529	-14,74	0	0	-	5	0	100,00	0	0	-

Os descartes para aterro sanitário e reciclagem são realizados por terceiros credenciados, incluindo transporte e destinação. Os resíduos de Classe I referem-se a lâmpadas. Os descartes seguem a legislação vigente quanto à classe e ao método de disposição em aterros sanitários. Quanto à compostagem, o transporte é realizado por terceiros e a unidade de destinação é pertencente à Pamplona.
* Lâmpadas fluorescentes.



10

GESTÃO DE PESSOAS

A Pamplona tem a visão de que a manutenção e geração de emprego é a principal contribuição para uma sociedade forte e produtiva. Assim, a Pamplona trabalha visando a melhoria constante da qualidade dos produtos e o fortalecimento da marca, para que cada vez mais mercados sejam conquistados, tornando a empresa maior e com mais oportunidades para geração de empregos.

Em 2018, além dos empregados diretos, muitos terceiros, parceiros e fornecedores estiveram envolvidos com a Pamplona através do trabalho. Dessa forma, a Pamplona entende que os impactos e a responsabilidade da geração de empregos e oportunidades se estenderam a todos que de alguma forma produziram bens e serviços que aqui foram utilizados e produzidos, tendo refletido no desenvolvimento de toda a sociedade.

A Pamplona busca aprimorar e evoluir em seus processos de gestão de pessoas, tendo como premissas: cuidar da integridade física e saúde de seus colaboradores, incentivar o crescimento profissional, proporcionar uma remuneração justa e a participação nos resultados, além de oferecer oportunidades à comunidade local o acesso ao trabalho.

Contratação

A Pamplona está sempre em busca de profissionais qualificados, que possam contribuir com os resultados propostos e, assim, oferece oportunidades iguais para aqueles que procuraram uma colocação no mercado de trabalho.

Os processos de seleção dos profissionais da Pamplona não distinguem oportunidades quanto ao gênero ou característica do candidato. O número de funcionários de raça branca teve maior representatividade (75%), face à descendência da colonização europeia em nossa região, porém, com a vinda de pessoas de outras localidades, a diversidade aumentou ao longo dos anos. Hoje, temos 20% da nossa força de trabalho de funcionários negros, e 4 % de outras raças.

No ano de 2018, aumentamos nosso quadro de funcionários em 109 pessoas, mostrando que houve um crescimento em termos de oportunidades de emprego. A Pamplona encerrou o ano com um quadro de 2.811 funcionários, sendo 32,5% mulheres e 67,5% homens.

Força Total de Trabalho por Gênero (GRI 102-8)		
Gênero	2018	2017
Masculino	1.897	1.802
Feminino	914	900
TOTAL	2.811	2.702

A Pamplona possui somente empregados com contrato de emprego por prazo indeterminado e de tempo integral. Todas as unidades operacionais da Pamplona estão na região Sul do Brasil.

Para atender às novas demandas dos mercados interno e externo, a Pamplona contratou, em 2018, 1.410 novos funcionários, dos quais cerca de 800 permaneceram até o fim do período coberto por este relatório. A rotatividade prejudica o desempenho da Pamplona devido ao retrabalho nas admissões e treinamentos.

Colaboradores (GRI 401-1)	Número total de novas contratações 2018		Taxa de novas contratações 2018*	
	Feminino	Masculino	Feminino (%)	Masculino (%)
Abaixo de 30 anos (Total: 297)	331	596	23,5%	42,3%
De 30 a 50 anos (Total: 460)	152	308	10,8%	21,8%
Acima de 50 anos (Total: 23)	7	16	0,5%	1,1%
TOTAL (1410)	490	920		

*As taxas são calculadas com base no número total de empregados no final do período coberto pelo relatório.

A Pamplona também possui um programa de inclusão para contratação de PCDs. Em 2018, 41 pessoas com deficiência participaram do nosso programa de inclusão. Para eles, realizamos o acompanhamento médico, ergonômico e psicológico para que sejam adaptados às atividades do dia a dia. Além disso, para ampliar a abertura da Pamplona à contratação de PCDs, com o INSS, estabelecemos convênio para receber e realizar o treinamento de segurados para reabilitação profissional.

Treinamento e Educação

A Pamplona acredita que a qualificação é um fator determinante para o bom desempenho e a competitividade da Pamplona. Portanto, manter uma equipe qualificada e atualizada nas novidades tecnológicas de produção e de gestão é fundamental para garantir a solidez da Pamplona. Os treinamentos operacionais, comportamentais de gestão e de tecnologias são aspectos de impacto direto nos resultados da Pamplona.

Pensando em evoluir ainda mais no que diz respeito aos cargos de liderança, em 2018 foi lançada a Escola Pamplona de Liderança, que tem como foco desenvolver as competências relacionadas às atividades de gestão de pessoas e tomadas de decisão. Ao todo, foram ofertadas 20 vagas e a primeira turma irá iniciar em abril de 2019.

Além disso, em 2018, foi dada a continuidade ao incentivo à educação e foram mantidas as parcerias com universidades e outras instituições de ensino, que divulgam constantemente os seus cursos dentro da Pamplona. Ao todo, 418 colaboradores participaram de seminários, palestras, cursos e treinamentos internos ou externos, que trataram de temas relacionados às áreas de atuação.

Média de horas de treinamento por categorial funcional e gênero (GRI 404-1)		2018		2017	
Gênero	Cargo	Número total de colaboradores	Média de horas de treinamento	Número total de colaboradores	Média de horas de treinamento
Feminino	Administrativo	101	6,10	89	4,50
	Operacional	864	3,37	811	4,20
Masculino	Administrativo	157	4,08	189	0,93
	Operacional	1689	3,57	1613	4,36

Programa de Inovação

Com o objetivo de implantar a cultura de inovação e incentivar o estímulo de ideias tecnológicas e não tecnológicas que futuramente se tornarão projetos inovadores de produtos ou processos, a Pamplona manteve de 2014 a 2017 o programa de inovação **Boas Ideias Pamplona - BIP**. O potencial do programa foi demonstrado com as mais de 130 ideias relatadas em 2017, das quais muitas foram aproveitadas como projetos e, sobretudo, melhorias de processos. As ideias identificadas eram classificadas em três categorias: Programa de Desenvolvimento Tecnológico (PDT), Melhorias Contínuas (CCQ), e Saúde/Segurança/Meio Ambiente (SSMA).

Em 2018, o programa BIP foi reestruturado, passando a ser subdividido em quatro áreas de atuação: Inovação (BIP); Círculos de Qualidade Pamplona (CQP); SESMT; e Ambiental/Fomento.

Enquanto os grupos de SESMT e Ambiental/Fomento estão focados em seus temas principais, ou seja, saúde e segurança do trabalho e meio ambiente e

fomento agropecuário respectivamente, os grupos de Inovação e Círculos de Qualidade atuam de forma transversal as operações da Pamplona, sendo o primeiro voltado para inovações de produtos e mercado e o segundo, CQP, com 11 grupos atuantes, está voltado para as melhorias de processos industriais.

A reestruturação do programa BIP em quatro novos programas direcionadores representa a maturidade e expansão dessas estruturas de geração de ideias e melhorias internas. Um componente central desses programas é a geração de conhecimento, a partir de treinamentos e trocas de experiências.

No CQP, por exemplo, desde 2017, mais de 80 colaboradores já foram treinados e 13 projetos de melhoria foram implementados. Para o programa BIP, estão previstas em 2019 parcerias com universidades locais, abrindo o programa para o meio acadêmico e permitindo a geração de conhecimento científico a partir dessa interação entre academia e indústria.

Nos próximos relatos, será possível apresentar resultados e melhorias gerados pelos programas de inovação da Pamplona.

ARCEP

Para o desenvolvimento de ações voltadas à saúde, lazer e qualidade de vida de seus colaboradores e dependentes, a Pamplona conta com o apoio da Arcep (Associação Recreativa Cultural Esportiva Pamplona). As ações, que são idealizadas e executadas pela Arcep, contam com a contrapartida da Pamplona e o trabalho voluntário de colaboradores.

A Arcep é uma associação constituída por funcionários e administrada atualmente por 22 colaboradores voluntários. A Arcep realiza ações e eventos em diversas frentes voltadas para o colaborador e seus dependentes, sempre com apoio da Pamplona e contrapartida de 50% dos investimentos realizados pela associação. Em 2018, foi gasta a importância de R\$ 1.067 mil em ações sociais e voltadas para esporte, cultura e lazer. Esses gastos também incluem a reforma geral da estrutura física da sede da Arcep, local que os associados podem utilizar sem custos para atividades sociais e de lazer.

As principais ações realizadas em 2018 pela Arcep foram:

Apoio à educação	Incentivo à aprendizagem de idiomas, mantendo convênios com escolas e auxiliando em parte do pagamento da mensalidade. Em 2018, 12 colaboradores fizeram adesão ao incentivo.
	Doação de materiais didáticos diversos para a Creche Ana Pamplona e fornecimento de kits de material escolar para os filhos dos colaboradores (1º ao 9º ano). Convênios culturais com instituições que ministram aulas de artesanato e instrumentos musicais.
Outubro Rosa	Participação na campanha Outubro Rosa, por meio de divulgações e conscientização das colaboradoras da importância do autoexame para detectar o câncer de mama. Em parceria com um laboratório de mamografia, foram realizados 75 exames em colaboradoras, por meio do incentivo pela campanha.
Assistência odontológica	Manutenção de consultórios odontológicos disponíveis para o atendimento de todos os colaboradores e seus dependentes.
Coral Pamplona	Contribuição na formação e doutrina musical do coral formado por 26 colaboradores, por meio da contratação de um maestro para ministrar ensaios semanais.
Esporte e lazer	Parceria com diversas academias da região com o SESI e pagamento de um percentual nas mensalidades dos colaboradores.
	Realização de torneios de futebol, incentivando a confraternização dos colaboradores. Realização de eventos envolvendo colaborador, família e comunidade como dia das crianças, café da manhã das mães, baile dos pais, entre outros.

Benefícios

Diante da valorização e preocupação com o bem-estar de todos os colaboradores, dentre os programas de cuidados com o ser humano, em 2018, destacamos o programa de cuidados com a funcionária gestante, que compreende o acompanhamento médico na especialidade de obstetrícia dentro da Pamplona em parceria com o sindicato dos empregados da indústria de alimentos, o pagamento de um ultrassom por gestação e o kit maternidade – bolsa de bebê com itens diversos para uso nos primeiros dias de vida da criança. Em 2018, 66 funcionárias foram contempladas com o programa.

Os colaboradores da Pamplona também contam com os seguintes benefícios: Programa de Participação nos Resultados (PPR); seguro de vida em grupo, extensivo a cônjuges e filhos; atendimento médico na especialidade de medicina do trabalho e atendimento odontológico (nas unidades de Rio do Sul e Presidente Getúlio, em parceria com a Arcep); refeitório com autogestão (em Rio do Sul e Presidente Getúlio); creche (Ana Pamplona, em parceria com o Sesi, em Rio do Sul); cartão de convênio para compra em mercados e farmácias, com desconto em folha de pagamento; convênio com universidades para realização de curso superior e pós-graduação; convênio com laboratórios para exames laboratoriais; programa de cuidados com a gestante (atendimento com médica obstetra na Pamplona, um exame de ultrassom por gestação e a entrega de kit maternidade com bolsa e itens diversos para o bebê). **(GRI 401-2)**

Saúde e Segurança do Trabalho

A Pamplona e todos os seus colaboradores estão comprometidos com os aspectos e efeitos de saúde e segurança do trabalho em todas as atividades. Por meio da promoção de soluções inovadoras, juntamente com o comprometimento em manter um ambiente de trabalho seguro e saudável, a Pamplona pauta sua gestão de saúde e segurança do trabalho no atendimento dos requisitos legais e na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Pamplona Acidente Zero

O programa PAZ (Pamplona Acidente Zero) tem como objetivo a implementação de ferramentas que proporcionem a diminuição dos riscos nas atividades de trabalho, maior comprometimento de todas as lideranças e equipes na eliminação dos desvios de segurança, e, conseqüentemente, redução dos números de eventos, buscando, assim, o zero acidente. Os pilares desse programa são as ferramentas Pads (Programa de Administração de Desvios de Segurança) e o IPS (Índice Práticas Seguras).

Em janeiro de 2018, foi implementado o programa IPS - Índice de Práticas Seguras, com objetivo de fornecer mensalmente ao comitê de segurança de cada unidade um índice gerencial que mostra o grau de aderência da força de trabalho as normas e as boas práticas. O IPS é uma importante ferramenta complementar ao programa Pads - Padrão Administração de Desvios de Segurança, sendo os dois, os pilares do programa PAZ (Pamplona Acidente Zero) para correção e redução de desvios e acidentes de trabalho.

A Pamplona também realiza anualmente no mês de setembro a Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) para todos os funcionários das unidades de Rio do Sul e Presidente Getúlio. Em 2018, foram abordados os seguintes temas:

- proteção auditiva: minipalestra de conscientização sobre o funcionamento do ouvido humano e a importância do uso do protetor auditivo para prevenção da Pairo (Perda Auditiva Induzida pelo Ruído Ocupacional).
- adesivos do programa PAZ: entregue para todos os funcionários, em conjunto com a Liderança, um

adesivo do programa PAZ (Pamplona Acidente Zero – faça parte dessa mudança) para colocar no capacete ou no crachá.

- chute ao gol e basquete: para a descontração e alegria dos funcionários. Foram entregues, também, premiações para o primeiro e segundo lugares nas duas modalidades para os homens e mulheres.
- simulado de abandono geral: envolveu os funcionários, reunindo-os no ponto de encontro. Foi realizada uma orientação geral sobre a importância do simulado de abandono e do comprometimento de todos.
- programa de saúde do trabalhador: com o apoio da prefeitura municipal de Presidente Getúlio e Rio do Sul foram efetuados exames preventivos de câncer de colo uterino e um estande sobre informações educativas de saúde e doenças sexualmente transmissíveis (DST).
- paredão de escalada: realizado com o intuito de descontrair e demonstrar a importância das medidas de controle para realizar trabalhos em altura dentro da indústria. A Pamplona também possui brigada de emergência que atua de forma prática em situações de emergência. Para manter o nível do serviço prestado ao funcionário, o grupo participa de treinamentos teóricos e práticos mensais, com o intuito de garantir a atualização e manutenção da brigada mantendo a qualidade e a confiabilidade do grupo.

Todos os colaboradores da Pamplona estão representados na Cipa - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, comissão formada com o objetivo de tornar a prevenção de doenças e acidentes do trabalho uma prática diária dentro da Pamplona.

A Pamplona também possui brigada de emergência, que atua de forma prática em situações emergenciais. Além disso, diariamente são oferecidos atendimentos médicos aos seus colaboradores na especialidade de medicina do trabalho. Os colaboradores também têm à disposição atendimento com fonoaudióloga, nutricionista e psicóloga dentro das dependências da Pamplona. Em 2018, foram realizados 2118 atendimentos clínicos. Em relação à saúde da mulher, a Pamplona disponibiliza a especialidade ginecológica e, em 2018, realizou nessa especialidade 899 consultas. (GRI 403-1)

Programa de Segurança Comportamental

A Pamplona iniciou em 2017 o Programa de Segurança Comportamental, que visa a melhoria contínua da gestão de segurança e saúde ocupacional e dos desvios de comportamento, além da redução do número de acidentes. Cada observação comportamental é realizada pela gerência, coordenação, líderes e SESMT e são registradas em um banco de dados com intuito de gerar indicadores. A observação comportamental tem como objetivo reduzir o número de acidentes focando na correção e redução dos desvios de segurança. Em 2018, foram realizadas 6.888 observações e abordagens. Entende-se que em cada observação os desvios são sanados imediatamente, com isso, os indicadores de acidentes reduziram 16,2% na matriz e 44,7% na unidade de Presidente Getúlio, quando comparados com os resultados de 2017.

GRI 403-2	Presidente Getúlio		Matriz		TOTAL (Pres. Getúlio + matriz)		Fábrica de Ração/Fomento	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Tipos de lesão	Cortes causados por ferramentas de trabalho.							
Número de acidentes	ACA = 21 ASA = 96	ACA = 38 ASA = 122	ACA = 31 ASA = 73	ACA = 37 ASA = 144	ACA = 52 ASA = 169	ACA = 75 ASA = 266	ACA = 0 ASA = 1	ACA = 1 ASA = 3
*Taxa de lesões	9,68	18,45	8,25	10,44	13,85	13,38	0	9,3
Taxa de doenças ocupacionais	0,46	2,43	2,66	0,00	2,93	0,18	0	0
Núm. de dias perdidos	204	364	760	280	964	642	0	2
*Taxa de frequência	9,68	18,45	8,25	79	13,85	114	0	18
Taxa de absenteísmo	4,29	2,44	3,34%	2,33%	7,40%	2,68%	1,19%	1,12%
Número de óbitos	0	0	0	0	0	0	0	0

O sistema de normas aplicado ao registro e relato de estatísticas de acidentes segue a legislação brasileira, que, por sua vez, segue o código da OIT. ACA (Acidentes com afastamento) e ASA (acidentes sem afastamento). *Taxa de lesões e taxa de frequência considera ACA.

Campanhas e Treinamentos

Todo novo colaborador, ao integrar-se à Pamplona, recebe um treinamento específico de ergonomia. Esse treinamento contempla todas as orientações inerentes ao tipo de trabalho que deverá ser desempenhado pelo colaborador. O treinamento é fundamentado na aplicabilidade direta com as atividades laborais cotidianas de cada função. Além disso, para atender a legislação vigente e melhorar a qualidade de vida dos colaboradores em seus locais de trabalho, a Pamplona implementou em 2018 um comitê de ergonomia, que analisa os postos de trabalho e sugere as devidas melhorias para reduzir os riscos ergonômicos. No ano de 2018, foram realizadas 20 melhorias nas unidades da Pamplona.

A Pamplona também conta com a ferramenta DSS – Diálogo Semanal de Segurança, em que semanalmente são realizadas orientações com assuntos de saúde e segurança do trabalho. Em 2018, foram realizadas 324 horas de DDS.

Para 2019, a Pamplona tem o compromisso de aprimorar cada vez mais os programas de saúde e segurança, capacitando as lideranças nas ferramentas de SST e disponibilizando um calendário anual de ação de conscientização a fim de criar uma cultura de segurança na Pamplona.



Pamplona



70

ANOS

Incentivando a Educação e Recreação
com a reforma do Playground

05 de Abril de 2018

11

PRESENÇA NA SOCIEDADE

As atividades da Pamplona contribuem, direta e indiretamente, para o desenvolvimento socioeconômico dos diversos municípios do estado de Santa Catarina e de estados vizinhos, seja na geração de renda por toda a sua cadeia de produtiva, seja na geração de emprego e no valor adicionado aos municípios. Além disso, a Pamplona é reconhecida pela sua contribuição e seu engajamento em questões setoriais e pelo exercício de sua responsabilidade social e ambiental.

A Pamplona busca formas de interagir com seus stakeholders, representados pelo poder público local, organizações não governamentais, instituições de ensino e com a comunidade para o desenvolvimento de atividades voltadas ao desenvolvimento local.

A Pamplona também exerce sua liderança empresarial por meio do envolvimento de suas lideranças nas Associações Comerciais e Industriais de Rio do Sul (ACIRS) e Presidente Getúlio (ACIPG), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e Sindicato da Indústria de Carnes do Estado de Santa Catarina (Sindicarne). **(GRI 102-13)**

Impacto Econômico **(GRI 203-2)**

A Pamplona contribui diretamente para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios onde atua, tanto no campo quanto na indústria. O impacto positivo da Pamplona em 2018 pode ser representado pelos seguintes números aproximados:

- 2.811 empregos diretos em 2018 (2.520 empregados em 2017);
- total pago em salários, benefícios e tributos sobre a folha: R\$ 108 milhões (R\$ 102 milhões em 2017);
- percentual da participação das compras com fornecedores localizados em SC: 48,98% (55,9% em 2017);

- compras com fornecedores catarinenses: R\$ 426 milhões (R\$ 392 milhões em 2017);
- fomento: 320 propriedades de integrados (330 em 2017);
- total de valor adicionado gerado aos municípios de Santa Catarina: R\$ 635 milhões (11% do total do valor adicionado da região do Alto Vale do Itajaí);
- total de valor adicionado pela matriz, no município de Rio do Sul: R\$ 112 milhões.

Valor Adicionado nos municípios mais impactados na região do Alto Vale do Itajaí **(GRI 203-2)**

Município	Participação da Pamplona em 2018 (R\$ mil)	Participação da Pamplona em 2018 (%)	Participação da Pamplona em 2017 (%)
Presidente Getúlio	146.207	35,46	37,07
Rio do Oeste	55.876	31,61	29,2
Witmarsum	22.999	31,18	24,9
Mirim Doce	12.120	23,72	22,91
Rio do campo	33.901	27,13	22,7
Dona Emma	14.295	22,74	17,08
Salete	34.373	21,37	20,1
Presidente Nereu	3.403	14,95	12,54
Agronômica	11.894	14,45	6,95
Petrolândia	17.171	13,6	10,73
Pouso Redondo	51.889	12,82	11,96
Taió	41.230	10,61	8,27
Trombudo Central	20.120	9,79	14,06
Vitor Meireles	6.287	9,44	7,92
Chapadão Lageado	4.651	9,17	10,13
Atalanta	6.921	8,75	8,29
Agrolândia	13.310	8,58	8,53
Rio do Sul	112.927	8,35	7,38

Considerados apenas municípios com mais de 8% de participação na Pamplona na arrecadação. Dados referentes ao ano de 2018, com retorno ao município em 2020, apresentados pela Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (Amavi).

Ações de envolvimento com a sociedade

(GRI 413-1)

A Pamplona celebrou seus 70 anos de existência em 2018 e aproveitou para compartilhar e agradecer, nesse momento de celebração, a seus diversos parceiros que ajudaram a construir essa trajetória de sucesso. Foram realizados diversos eventos comemorativos junto a empregados, autoridades sindicais, fornecedores, parceiros de fomento, clientes e representantes governamentais. Nesses encontros, foram firmados compromissos com a sociedade de continuidade e de investimentos em ampliação e crescimento do negócio.



Jantar realizado em 04/05/2018 com autoridades, clientes, fornecedores e pessoas que participaram da trajetória da Pamplona.

Em 2018, como forma de contribuir para o desenvolvimento social, foram realizadas ações com a comunidade.

- **Pesquisa e Conhecimento:** a Pamplona abriu suas portas para os alunos do curso de Tecnologia em Processos Químicos da Unidavi – Rio do Sul, para que os alunos conhecessem os setores de processados, embutidos, salami e desossa suína. As visitas contribuem para o conhecimento prático dos alunos sobre processos de industrialização de alimentos.

- **Projeto Padaria-Escola:** o projeto de qualificação da pessoa com deficiência para o mundo do trabalho é uma parceria da Pamplona com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do município de Rio do Sul (Seades) e da Escola Especial Recanto Alegre – APAE de Rio do Sul, e tem como propósito a promoção da inclusão social, dando oportunidade

de reabilitação social e psicológica. O projeto foi voltado para alunos entre 15 e 60 anos que frequentaram as oficinas durante oito meses para a prática da panificação. A Pamplona forneceu os ingredientes e proporcionou o transporte dos alunos para participarem das aulas que foram realizadas no CQP (Centro de Qualificação Profissional) – padaria escola na Obra Kolping no bairro Santa Galo.

- **Apoio a Projetos Esportivos:** a Pamplona apoiou várias iniciativas voltadas para a valorização das práticas esportivas e ao bem-estar, por meio de patrocínios em eventos nas cidades de Blumenau, Jaraguá do Sul e Rio do Sul.

- **Projeto de Educação Ambiental:** a Pamplona realizou em 2018 projetos voltados para escolas como forma de compartilhar conhecimentos sobre o tema meio ambiente. Foram envolvidos mais de 10 mil alunos representando 30 escolas estaduais e municipais de Rio do Sul, Laurentino, Agronômica e Presidente Getúlio. Foram abordados por meio de palestras os temas: sustentabilidade, recursos naturais, educação ambiental e coleta seletiva de resíduos sólidos. O projeto contou ainda com distribuição e plantio de quase de 1.500 mudas de árvores e de 6.000 mudas de hortaliças como resgate das hortas escolares.



- **Doações de Órgãos e Materiais:** a Pamplona fornece órgãos e partes de animais, como corações e mandíbulas, contribuindo com a formação prática em anatomia e técnicas cirúrgicas de estudantes e no desenvolvimento de pesquisas científicas nas áreas cardíacas e odontológicas.

Reconhecimentos

Homenagem Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV)

Desde 2013, a Pamplona contribui para o desenvolvimento da pesquisa e conhecimento, associando o seu processo fabril com a oportunidade de promover a pesquisa científica. Nos últimos seis anos, vem construindo uma relação de parceria com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV), tendo como grande objetivo o desenvolvimento da cirurgia cardiovascular brasileira. A SBCCV tem um compromisso com a promoção da saúde dos brasileiros, atuando no tratamento e na prevenção das doenças cardiovasculares, possuindo inúmeras linhas de pesquisa.

A Pamplona fornece, anualmente, órgãos de suínos e bovinos para o congresso organizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. Com a doação, os congressistas participam da prática chamada **Hands-On**, um treinamento simulado de uma cirurgia cardiovascular com órgão animal. Os órgãos são essenciais para as atividades práticas e são doados e transportados pela Pamplona em perfeito estado de conservação.

Como forma de reconhecimento pelo envolvimento da Pamplona com a causa, a SBCCV homenageou a Pamplona, como empresa de destaque durante nosso congresso anual.



Certificação de Responsabilidade Social – Destaques SC

A Pamplona recebeu, pelo oitavo ano consecutivo, a Certificação de Responsabilidade Social – Destaques SC da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. O prêmio foi entregue na oitava edição do evento, que tem por finalidade reconhecer e destacar as empresas privadas, empresas públicas e organizações com fins não econômicos que tenham a responsabilidade socioambiental incluída em suas políticas de gestão. A Pamplona foi reconhecida em todas as edições do evento em 2018, destacou-se pela elaboração de seu primeiro relatório de sustentabilidade seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative.



Troféu Empresário do Ano

A Pamplona esteve presente na 29ª edição do Troféu Empresário do Ano, que marcou também as comemorações dos 89 anos da Associação Empresarial de Itajaí (Acii). No evento, foram enaltecidas as empresas associadas que celebram aniversário de fundação, e a Pamplona pelos seus 70 anos completados.

Ordem do Mérito Industrial de Santa Catarina - FIESC

A Pamplona foi reconhecida na cerimônia de outorga da Ordem do Mérito Industrial de Santa Catarina. Juntamente com outros industriais do estado, a presidente da Pamplona, Irani Pamplona Peters, foi reconhecida pela comenda, que é o mais alto reconhecimento instituído pela Federação da Indústria do Estado de Santa Catarina.

BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2018 - (EM R\$ MIL)

1 - Base de Cálculo	2018 Valor			2017 Valor		
Receita líquida (RL)	956.991			1.009.272		
Resultado operacional (RO)	-39.685			69.134		
Folha de pagamento bruta (FPB)	108.309			100.234		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor	% sobre FPB	% sobre RL	Valor	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	2.009	1,85%	0,21%	1.743	1,74%	0,17%
Encargos sociais compulsórios	25.110	23,18%	2,62%	22.945	22,89%	2,27%
Saúde	185	0,17%	0,02%	216	0,22%	0,02%
Segurança e saúde no trabalho	1.220	1,13%	0,13%	1.728	1,72%	0,17%
Educação	34	0,03%	0,00%	55	0,06%	0,01%
Cultura	182	0,17%	0,02%	172	0,17%	0,02%
Capacitação e desenvolvimento profissional	194	0,18%	0,02%	128	0,13%	0,01%
Creches ou auxílio-creche	112	0,10%	0,01%	110	0,11%	0,01%
Auxílio transporte	639	0,59%	0,07%	638	0,64%	0,06%
Auxílio funeral	10	0,01%	0,00%	2	0,00%	0,00%
Seguro de vida do Empregado	197	0,18%	0,02%	170	0,17%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados	0	0,00%	0,00%	2.495	2,49%	0,25%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	29.890	27,59%	3,12%	30.403	30,33%	3,02%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RL	% sobre RL
Cultura	46	-0,11%	0,01%	43	0,01%	0,01%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	19	-0,05%	0,00%	17	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	65	-0,17%	0,01%	60	0,01%	0,01%
Tributos (excluídos encargos sociais)	87.005	-219,24%	9,09%	113.011	11,20%	11,20%
Total - Indicadores sociais externos	87.070	-219,40%	9,10%	113.070	11,20%	11,20%
4 - Indicadores Ambientais	Valor	% sobre RO	% sobre RL	Valor	% sobre RL	% sobre RL
Disposição de resíduos	179	-0,45%	0,02%	275	0,03%	0,03%
Tratamento de emissões	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Custos de remediação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Custos de prevenção e gestão ambiental	281	-0,71%	0,03%	860	0,09%	0,09%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	459	-1,16%	0,05%	1.135	0,11%	0,11%

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação em aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2018			2017		
Nº de empregados(as) ao final do período	2.811			2.702		
Nº de admissões durante o período	1.410			1.330		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	132			150		
Nº de estagiários(as)	25			27		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	442			430		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	914			859		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	18%			19%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	610			533		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	2%			1%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	41			34		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2018			Metas 2019		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	29			27		
Número total de acidentes de trabalho	52			46		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	(x) não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	(x) não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	() incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(x) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	(x) apóia	() organiza e incentiva	() não se envolverá	(x) apoiará	() organizará e incentivar
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2018: 199.259			Em 2017: 299.224		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	48,88 % governo 20,99% terceiros		48,16 % 6,72% acionistas - 24,75% retido	44,28 % governo 13,13% terceiros		30,38 % 4,21% acionistas 8% retido
7 - Outras informações						

ÍNDICE REMISSIVO GRI: RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PAMPLONA ALIMENTOS S/A 2018 (GRI 102-55)

GRI Standard	Divulgação	Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão	
CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS: GRI Standards opção Essencial				
PERFIL ORGANIZACIONAL				
GRI 102: Conteúdo Geral 2018	102-1	Nome da organização.	14	
	102-2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	16, 24 e 26	
	102-3	Localização da sede da organização.	16	
	102-4	Número de países em que a organização opera	16	
	102-5	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	14	
	102-6	Mercados atendidos	A Pamplona Alimentos S/A apresentou dados sobre carne bovina em seu relatório de 2017, mas não apresentará no exercício de 2018, pois não abate mais bovinos em seu processo produtivo. / Págs. 16, 22 e 23	
	102-7	Porte da Organização	15 e 16	
	102-8	Número total de empregados e trabalhadores	15 e 53	
	102-9	Cadeia de fornecedores da organização	18	
	102-10	Reportar qualquer mudança significativa no período de relato referente a porte, estrutura da organização, propriedade ou de sua cadeia de suprimentos	Em 2018, houve nenhuma mudança significativa referente a a porte, estrutura da organização, propriedade ou de sua cadeia de suprimentos.	
	102-11	Abordagem ou princípio da precaução	30	
	102-12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	A Pamplona Alimentos não subscreve ou endossa cartas ou princípios de sustentabilidade.	
	102-13	Participação em associações	59	
ESTRATÉGIA				
GRI 102: Conteúdo Geral 2018	102-14	Carta da Presidente	5	
	102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	11, 12 e 13	

GRI Standard	Divulgação		Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão
ÉTICA E INTEGRIDADE				
GRI 102: Conteúdo Geral 2018	102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	29	
ESTRUTURA DA GOVERNANÇA				
GRI 102: Conteúdo Geral 2018	102-18	Estrutura de governança da organização	29	
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS				
GRI 102: Conteúdo Geral 2018	102-40	Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	7	
	102-41	Percentual do total de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	100% dos empregados são cobertos por acordos de negociação coletiva.	
	102-42	Base usada para a identificação e seleção de stakeholders	7	
	102-43	Abordagem adotada pela organização para envolver os stakeholders, inclusive a frequência do seu engajamento	7 e 8	
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de stakeholders e as medidas adotadas pela organização	As medidas tomadas pela Pamplona para responder aos tópicos levantados pelos stakeholders consultados estão descritas neste relatório nos capítulos específicos de cada tema material. / Págs. 7, 8 e 9	
PRÁTICAS DE RELATO				
GRI 102: Conteúdo Geral 2018	102-48	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Não houve mudanças significativas referente a reformulações de informações apresentadas em relatórios anteriores. No entanto, vale ressaltar que, com a mudança das diretrizes GRI G4 para a GRI Standards, alguns aspectos foram excluídos, já que deixaram de existir na nova norma GRI Standards. Esses aspectos são: Geral (GRI G4-EN31); Mecanismos de queixas e reclamações (GRI G4-EN34, GRI G4-LA16, GRI G4-HR12, GRI G4-SO11); e Conformidade (GRI G4-PR9). Além disso, os quatro aspectos de avaliação de fornecedores foram reformulado e agrupados em dois aspectos, sendo agora representados nas esferas ambiental (GRI 308) e social (GRI 414).	

GRI Standard	Divulgação		Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão
102-49	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites de aspecto		Não houve alterações referente a escopo e limite de aspectos apresentados no relatório anterior. A consulta com os Stakeholders externos realizada para este ciclo de relato reafirmou a materialidade dos temas abordados no relatório de 2017. Portanto, nenhum aspecto foi excluído ou incluído na lista de temas e aspectos materiais de 2017.	
102-50	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas		7	
102-51	Data do relatório anterior mais recente		O relatório anterior foi lançado em 2018 e refere-se ao ano civil de 2017.	
102-52	Ciclo de emissão de relatórios		O ciclo de emissão é anual.	
102-53	Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo		7 e 82	
102-54	Afirmação de relato para a opção de acordo com GRI Standards		7	
102-55	Índice remissivo GRI		64	
102-56	Verificação externa		Este relatório não sofreu verificação por terceira parte	

ASPECTOS MATERIAIS: GRI Standards opção Essencial

DESEMPENHO ECONÔMICO

GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	29	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	29-33	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	29-33	
GRI 201: Desempenho Econômico 2018	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	A Pamplona Alimentos S/A não realizou em 2018 programas de incentivo à alimentação e/ou estilo de vida saudável. / Pág. 33	

GRI Standard	Divulgação		Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão
IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	59-61	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	31, 59-61	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	59-61	
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2018	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	59	
PRÁTICAS DE COMPRAS				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	18 e 19	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	18, 19 e 31	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	18 e 19	
GRI 204: Práticas de Compras 2018	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	18	
	FP1 Setorial	Porcentagem de volume comprado de fornecedores em conformidade com política de compras da organização	18 e 19	
COMBATE À CORRUPÇÃO				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	29-32	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	12-13 e 29-32	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	29-32	
GRI 205: Combate à Corrupção 2018	205-2	Comunicação e treinamentos em práticas e procedimentos de anticorrupção da organização.	31	
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas em resposta	31	

GRI Standard	Divulgação		Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão
MATERIAIS				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	45 e 46	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	31, 45 e 46	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	45 e 46	
GRI 301: Materiais 2018	301-1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume	46	
ENERGIA				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	45-47	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	12-13, 31, 45-47	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	45-47	
GRI 302: Energia 2018	302-1	Energia consumida dentro da organização	47	
	302-3	Intensidade energética	48	
	302-4	Redução do consumo de energia	48	
ÁGUA				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	45 e 49	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	12-13, 31, 45 e 49	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	45 e 49	
GRI 303: Água 2018	303-1	Total de retirada de água por fonte	49	
	303-3	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	49	

GRI Standard	Divulgação		Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão
EMISSÕES				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	45 e 48	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	12-13, 31, 45 e 48	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	45 e 48	
GRI 305: Emissões 2018	305-1	Total de emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1)	N/D	Informação não disponível: a Pamplona Alimentos se compromete a iniciar o monitoramento de emissões de gases de efeito estufa em suas unidades até 2020.
EFLUENTES E RESÍDUOS				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	45 e 50	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	12-13, 31, 45 e 50	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	45 e 50	
GRI 306: Efluentes e Resíduos 2018	306-1	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	50	
	306-2	Peso total de resíduos por tipo e método de disposição	51	
CONFORMIDADE AMBIENTAL				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	32 e 45	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	31, 32 e 45	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	32 e 45	
GRI 307: Conformidade Ambiental 2018	307-1	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	31	

GRI Standard	Divulgação		Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	39-42	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	12-13, 31, 39-42	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	39-42	
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2018	308-1	Porcentagem de novos fornecedores que foram avaliados usando critérios ambientais	40	
EMPREGO				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	53-57	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	31, 53-57	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	53-57	
GRI 401: Emprego 2018	401-1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região	Todos os funcionários da Pamplona S/A estão no estado de Santa Catarina. / Pág. 53	
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	A Pamplona não conta com empregados temporários ou em regime de meio período e, portanto, os benefícios são estendidos a todos empregados. / Pág. 55	
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	53-57	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	31, 53-57	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	53-57	

GRI Standard	Divulgação		Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão
GRI 403: Saúde e segurança no Trabalho 2018	403-1	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	100% da força de trabalho é representada no Comitê de Saúde e Segurança. / Pág. 56	
	403-2	Taxas de lesão, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero	57	
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	53-57	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	31, 53-57	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	53-57	
GRI 404: Treinamento e Educação 2018	404-1	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por gênero e categoria funcional.	54	
COMUNIDADES LOCAIS				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	59-61	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	31, 59-61	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	58-61	
GRI 413: Comunidades locais 2018	413-1	Operações que possuem engajamento com a comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento	60	
AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	18-19 e 39-42	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	12-13, 18-19, 31 e 39-42	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	18-19 e 39-42	
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2018	414-1	Porcentagem de novos fornecedores que foram avaliados usando critérios sociais	19 e 40	

GRI Standard	Divulgação		Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão
SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	35-37	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	12-13, 31, 35-37	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	35-37	
GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente 2018	416-1	Avaliação de impactos de saúde e segurança de produtos e serviços	36 e 37	
	FP5 Setorial	Percentual do volume de produção fabricado em locais certificados por terceiros, de acordo com normas internacionalmente reconhecidas	37	
	FP6 Setorial	Porcentagem do volume total de vendas de produtos de consumo, por categoria de produto, que possuem redução de gordura saturada, gorduras trans, sódio e adição de açúcares.	37	
MARKETING E ROTULAGEM				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	35-37	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	31, 35-37	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	35-37	
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2018	417-1	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	36 e 37	
	417-2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços	32	A Pamplona sistematizará as informações referentes a casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários, relativos a informações e rotulagem de produtos, definindo critérios para sua classificação quanto à sua relevância e significância para a divulgação desse indicador GRI de forma apropriada nos próximos relatos.

GRI Standard	Divulgação		Resposta no índice remissivo / Pág.	Razão para omissão
CONFIRMIDADE SOCIOECONÔMICA				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	32	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	31 e 32	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	32	
GRI 419: Conformidade Socioeconômica 2018	419-1	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidades nas áreas social e econômica	32	
SETORIAL				
GRI 103: Formas de Gestão 2018	103-1	Explicação do aspecto material e seus limites	39-42	
	103-2	Mecanismos de formas de gestão e seus componentes	12-13, 31, 39-42	
	103-3	Avaliação dos mecanismos de gestão	39-42	
Bem-estar animal	FP12 Setorial	Políticas e práticas com relação ao uso de antibióticos, anti-inflamatórios, hormônios e/ou tratamentos com promotores de crescimento, por espécie e tipo de criação.	40 e 42	

Receitas Gourmet 2019

Acesse
www.pamplona.com.br



*Ideias
com sabor*
Pamplona

Responsável

Diretor Administrativo-Financeiro

Validação

Diretora Presidente

Diretor Industrial

Diretor de Suprimentos e Fomento

Diretor Comercial Mercado Interno

Diretor Comercial Mercado Externo

Diretor Comercial de Expansão e Logística

Contador Responsável

Élvis Justen | CRC-SC-028194/O-3

Áreas envolvidas

Auditoria Interna

Comercial

Controladoria

Fomento

Qualidade

Industrial – Fábrica de Ração

Jurídico

Logística

Manutenção

Marketing

Meio Ambiente

Pesquisa e Desenvolvimento

Recursos Humanos

SESMT

Suprimentos

Apoio

Associação Cultural Esportiva
e Recreativa Pamplona
(ARCEP)

Consultoria técnica GRI

Conecta Consultores Ltda.

Projeto Gráfico

Sambba

Contato (GRI 102-53)

Telefone: (47) 3531-3131

pamplona@pamplona.com.br

Rod. BR 470, Km 150, nº 13.891
Bairro Pamplona - CEP 89164-900
Rio do Sul - Santa Catarina

pamplona.com.br



pamplona.com.br